



AMAR O MAR

REVISTA VIRTUAL DO PROJETO ALBATROZ

Nº04
2020
2021



Pesquisas

Políticas
Públicas

Educação
Ambiental

Comunicação
Ambiental



Projeto Albatroz inaugura base de trabalho em Natal (RN) para testar ferramentas de monitoramento pesqueiro:

Equipamentos vão monitorar o uso de medidas para diminuir a captura incidental de animais marinhos em parceria com pescadores - **P - 05**



PORTAL BAAP
Banco Nacional
de Amostras
Biológicas de
Albatrozes e
Petréis

Site facilita acesso de pesquisadores a amostras biológicas de albatrozes e petréis:

Banco Nacional foi criado com o intuito de reunir diversos tipos de amostras de albatrozes e petréis para auxiliar pesquisas - **P 19**



Mutirão de limpeza organizado pelo Projeto Albatroz coleta 89,6 kg de lixo do entorno da Lagoa de Araruama, em Cabo Frio (RJ):

Ação envolveu prefeitura, estudantes universitários, alunos de canoagem, professores e voluntários em área onde será construído o Centro Albatroz - **P 33**



Projeto Albatroz e ICMBio assinam acordo para coordenação compartilhada de plano nacional de conservação de aves marinhas - P 25

Patrocínio:





EXPEDIENTE:

Amar o Mar - Revista Virtual do Projeto Albatroz

4ª Edição - Agosto de 2020 a Outubro de 2021

Publicada pelo Instituto Albatroz

Projeto Gráfico: Jéssica Branco

Edição: Juliana Justino

Diagramação: Gustavo Antelmi

Textos: Danielle Cameira

Revisão: Juliana Justino

Colaboração: Leandra Gonçalves



Projeto
Albatroz
BRASIL

Patrocínio:



PETROBRAS



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



INSTITUCIONAL

- Projeto Albatroz inaugura base de trabalho em Natal (RN) para testar ferramentas de monitoramento pesqueiro... [P. 5 e 6](#)
- Projeto Albatroz dá início à construção de centro de visitação em Cabo Frio (RJ)... [P. 7, 8 e 9](#)
- Projeto Albatroz é vencedor do XI Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza... [P. 9 e 10](#)
- Iniciativa OpenTuna recebe prêmio internacional em sustentabilidade... [P. 11, 12 e 13](#)
- Carolus Maria Vooren, biólogo que foi a referência em gestão pesqueira no Brasil, deixa legado para a conservação marinha... [P. 14 e 15](#)

PESQUISAS

- Site facilita acesso de pesquisadores a amostras biológicas de albatrozes e petréis... [P. 16 e 17](#)
- Albatrozes-gigantes frequentam o Brasil durante todo o ano, revela estudo do Projeto Albatroz... [P. 18, 19 e 20](#)
- Saiba o que é telemetria e como esta tecnologia pode contribuir para a conservação de albatrozes e petréis... [P. 20 e 21](#)
- Reunião anual de monitoria do PLANACAP é realizada em conferência virtual... [P. 22 e 23](#)
- Projeto Albatroz participa da formação de alunos do Curso Técnico Integrado de Recursos Pesqueiros do IFSC... [P. 24 e 25](#)
- Equipe técnica do Projeto Albatroz apresenta estudos na *World Seabird Conference III*... [P. 25 e 26](#)
- Aos 70 anos, a albatroz Wisdom retorna ao Atol de Midway para mais uma temporada reprodutiva... [P. 27 e 28](#)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Mutirão de limpeza organizado pelo Projeto Albatroz coleta 89,6 kg de lixo do entorno da Lagoa de Araruama, em Cabo Frio (RJ)... [P. 29 e 30](#)
- World Clean Up Day 2021... [P. 30](#)
- Projeto Albatroz doa livros sobre biodiversidade brasileira à escolas municipais de Cabo Frio (RJ)... [P. 31](#)
- Edição especial da Albatalks abordou ferramentas da educação ambiental para a conservação marinha... [P. 32](#)

- Roda de conversa virtual reúne pescadores da frota semi-artesanal do RJ e representantes do Projeto Albatroz... [P. 33](#)

- Pescadores e Projeto Albatroz fortalecem parceria em Cabo Frio (RJ) pela conservação marinha... [P. 34](#)

- Jovem educa jovem: conheça a equipe pedagógica do Coletivo Jovem Albatroz... [P. 35 e 36](#)

- Bitucas de cigarro são foco de clean up em Cabo Frio... [P. 37](#)

POLÍTICAS PÚBLICAS

- Projeto Albatroz e ICMBio assinam acordo para coordenação compartilhada de plano nacional de conservação de aves marinhas... [P. 38 e 39](#)
- Projeto Albatroz e Tamar se unem para reduzir a captura de tartarugas marinhas no Nordeste... [P. 39 e 40](#)
- 19 de Junho: Dia Mundial do Albatroz chama atenção para desenvolvimento de pescaria compatíveis com a conservação... [P. 40 e 41](#)
- Um oceano de políticas ou políticas para o oceano... [P. 42 e 43](#)
- Rede Biomar conserva importantes espécies marinhas no litoral brasileiro... [P. 44 e 45](#)
- Encontro Jovem Mar aproxima os 'ambientalistas do amanhã' em evento on-line... [P. 46](#)

COMUNICAÇÃO AMBIENTAL

- Especialistas discutem captura de albatrozes no Dia Internacional PARE a Captura Acidental'... [P. 47 e 48](#)
- Conheça a #AFETOoceano, ação de sensibilização do Coletivo Jovem Albatroz para o curso sobre a Década do Oceano... [P. 48 e 49](#)
- Destaques nas Redes Sociais... [P. 50 e 51](#)
- Albatroz na Mídia... [P. 51 e 52](#)
- Materiais promocionais... [P. 53 e 54](#)

CURIOSIDADES

- Saiba por que os pais e mães albatrozes são considerados os mais dedicados do Atlântico Sul... [P. 55, 56 e 57](#)

EDITORIAL

Em meio a tantos desafios que enfrentamos nesse ano de 2021, o cuidado com a nossa biodiversidade e os impactos das atividades humanas no meio ambiente tomaram uma importante dimensão. Não há mais tempo para “deixar para depois”, cuidar da nossa casa, da nossa comunidade, e extrapolar isso para o nosso planeta tornou-se uma tarefa urgente.

E foi nessa missão que toda a equipe do Projeto Albatroz trabalhou nesse ano, para lidar com as dificuldades impostas pela pandemia sem deixar de lado a importância de zelar pelo ambiente marinho. Com restrições para o trabalho nos portos, fazendo muita reunião on-line e nos preparando para a retomada das atividades com força total.

Inauguramos uma nova base avançada em Natal, no Rio Grande do Norte, para desenvolver uma nova frente de trabalho com os pescadores e empresas de pesca dessa frota tão importante para a economia brasileira e, sem dúvidas, grandes parceiros para aprimorar e desenvolver formas de monitoramento para garantir a mitigação da captura incidental de albatrozes e petréis de forma ainda mais eficiente.

Obtivemos reconhecimento pelo nosso trabalho com prêmios como o Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza, no qual o Projeto Albatroz foi Destaque Nacional, e o Tuna Awards, que premiou a iniciativa OpenTuna, da qual fazemos parte para construir uma pesca cada vez mais responsável e transparente do atum.

Iniciamos a construção do nosso sonhado Centro de Visitação e Educação Ambiental Marinha, em Cabo Frio (RJ), onde pretendemos expandir ainda mais nossa atuação com as comunidades de pescadores, educadores, turistas, jovens, crianças e públicos dos mais diversos na Região dos Lagos. O local é estratégico para o trabalho do Projeto Albatroz,

pois é uma área pesqueira importante e essencial para diversas espécies oceânicas.

Assinamos ainda o Acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Albatroz, para a coordenação compartilhada do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP) e a implementação do Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP). A cooperação mútua com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio) é um importante caminho para a conservação dessas aves oceânicas não só em nível nacional, mas também global.

Em meio ao caos da pandemia, moldamos uma sólida relação com nossos seguidores nas redes sociais, que nos acompanharam nas lives e campanhas on-line, e nos ajudaram a disseminar cada vez mais a mensagem da conservação marinha e dos albatrozes e petréis para que pudessemos alcançar voos ainda maiores.

Nessa revista, vocês poderão acompanhar nossas principais atividades ao longo desse ano. Aproveitem para relembrar o que passou e ficar por dentro do que ainda não estavam sabendo! Mais uma vez caminhamos para um novo ano, arregaçando as mangas e prontos para os novos desafios. Queremos contar com vocês, afinal, cuidar da biodiversidade marinha é uma tarefa para todos e para sempre!

Juliana Justino

Editora da Revista Virtual Amar o Mar e Coordenadora de Comunicação do Projeto Albatroz



AMAR O MAR

Revista Virtual
do Projeto Albatroz
Edição 4 - 2020/2021



PROJETO ALBATROZ



Tatiana Neves, Coordenadora Geral do Projeto Albatroz e Rodrigo Hazin, Diretor da Atuneira Nacional.

Projeto Albatroz inaugura base de trabalho em Natal (RN) para testar ferramentas de monitoramento pesqueiro

Equipamentos vão monitorar o uso de medidas para diminuir a captura incidental de animais marinhos em parceria com pescadores.

Com bases distribuídas por cinco estados, visando a conservação de aves marinhas que interagem com a pesca brasileira, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, inaugurou sua primeira base avançada de trabalho no Nordeste. O escritório fica na sede da empresa Atuneira Nacional, com a qual a instituição firmou um termo de cooperação técnica. O objetivo da base

é desenvolver e testar ferramentas para o monitoramento por câmeras e o rastreamento via satélite das embarcações de pesca para verificar o uso de medidas mitigadoras da captura de aves marinhas. Estima-se que 40 mil aves morrem todos os anos ao redor do mundo devido à interação com a pesca de espinhel, que visa principalmente os peixes de águas profundas, com alto valor comercial,

como é o caso dos atuns e espadartes. Ainda na superfície, ao tentarem se alimentar dos moluscos utilizados como isca nesta modalidade pesqueira industrial, os albatrozes são capturados incidentalmente e podem morrer afogados.

Para proteger as aves desta captura não intencional, uma vez que ela diminui a produtividade pesqueira ao fugar uma ave no lugar do peixe, o Projeto Albatroz participou da criação de medidas mitigadoras simples como a largada noturna das iscas, o uso do peso localizado próximo ao anzol e o *toriline* - um poste com fitas coloridas que se agitam com o vento e espantam as aves. O uso dessas medidas mitigadoras pelos barcos pesqueiros que operam nas regiões sul e sudeste obteve status de lei por meio da publicação da Instrução Normativa Interministerial (INI) nº7/2014, pelos Ministérios da Pesca e Meio Ambiente.

Albatrozes na região Nordeste

Albatrozes são aves subantárticas, que se reproduzem em ilhas remotas no Hemisfério Sul, mas migram todos os anos durante o inverno para se alimentar na costa brasileira. Essas aves se distribuem com mais frequência nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, porém o Nordeste faz parte da rota migratória de diversas espécies de petréis que também ocorrem na costa norte-americana, o que torna possível sua captura incidental pela pesca.

Vale lembrar que a região Nordeste não é uma área prioritária de conservação de albatrozes e petréis, por isso, suas embarcações não estão sujeitas à normativa. Por isso mesmo é possível realizar testes comparativos utilizando-se ferramentas de controle com e sem o uso das medidas de mitigação, como o *toriline* e largada noturna, sem que as aves corram o risco de serem capturadas. Espera-se que com o desenvolvimento e teste das ferramentas de monitoramento em parceria com a frota atuneira de Natal, seja possível expandir sua utilização, num futuro próximo, para outros pontos.

“Conservar os albatrozes é uma relação ganha-ganha. Usar medidas simples que podem minimizar a captura das aves ajuda os pescadores a manter a produtividade da pesca ao mesmo tempo em que contribui para a sobrevivência destes animais tão ameaçados”, explica Tatiana Neves, fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz.



Albatrozes e tartarugas marinhas

A coordenação da base avançada em Natal é da bióloga e pesquisadora especializada em meio ambiente Janaína Machado, que acumula diversas experiências em educação ambiental e políticas públicas no Nordeste. Além das medidas mitigadoras da captura incidental de albatrozes e petréis, ela também vai orientar os pescadores da região sobre como proteger e manejar corretamente as tartarugas marinhas, presentes no litoral do estado.

Para isso, o Projeto Albatroz contou com a capacitação da Fundação Projeto Tamar para o uso da ferramenta ‘*de-hooker*’, que facilita a liberação dos anzóis das tartarugas marinhas na água e também capturadas a bordo dos barcos. O ‘*de-hooker*’ permite uma soltura mais rápida e descomplicada das tartarugas durante o recolhimento dos anzóis. Para dar início ao trabalho com os pescadores de Natal, a Fundação Projeto Tamar disponibilizou três equipamentos ‘*de-hooker*’ ao Projeto Albatroz: dois com ganchos curtos, para liberação dos animais a bordo, e um gancho com extensor, para liberação na água.



Obras no terreno ao lado da Lagoa de Araruama começaram em outubro e devem ser concluídas até o final de 2022

Projeto Albatroz dá início à construção de centro de visitação em Cabo Frio (RJ)

O Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, deu início neste mês de outubro à construção do Centro de Visitação e Educação Ambiental Marinha do Projeto Albatroz (Centro Albatroz), que envolverá crianças, jovens, turistas e a comunidade do município em ações de conservação ambiental e cidadania. A previsão é que o centro seja entregue até o final de 2022.

Com área útil de mais de 18 mil m², ao lado do Parque Ecológico Municipal Dormitório das Garças e da Lagoa de Araruama, cedida por meio da Lei N° 179/2019, o Centro Albatroz terá áreas de recreação, pavilhões de exposições e atividades com o público, prédios com salas para aulas e oficinas com a comunidade, além de Centro Interpretativo com trilha autoguiada, em que os visitantes poderão conhecer mais a região da lagoa e reconhecer as principais espécies de aves que sobrevoam a região.

Para a fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, este é o início de um sonho com mais de 30 anos. “Ao fundar o Projeto Albatroz, meu sonho era aproximar essas aves que vivem em alto-mar do público geral, e uma parte fundamental disso é a sensibilização em prol da conservação marinha. O Centro Albatroz terá ferramentas artísticas e tecnológicas que envolverão os visitantes neste universo”, afirma.

Ainda de acordo com Tatiana, Cabo Frio é uma região estratégica para o trabalho do Projeto Albatroz porque é uma área pesqueira importante e oceanograficamente rica, da qual os albatrozes se aproximam da costa, o que torna possível avistar essas aves pelágicas com mais facilidade do que em qualquer outra região do país.

A instituição está presente em Cabo Frio desde 2014, com a criação de uma base avançada de

pesquisa na Universidade Veiga de Almeida (UVA), o Projeto Albatroz realiza o trabalho de monitoramento do porto, rodas de conversa com pescadores da região, leva atividades de educação ambiental para as escolas da rede municipal por meio do Programa Albatroz na Escola (PAE) e, recentemente, realizou um mutirão de limpeza na área do Centro Albatroz com a colaboração de voluntários da cidade. Na ocasião, foram recolhidos 89 kg de resíduos.

Centro Albatroz

O primeiro centro de visitação da entidade terá como objetivo principal disseminar a cultura oceânica e também a desenvolver a educação ambiental marinha para crianças, jovens, educadores, pescadores e turistas de toda a Região dos Lagos, alinhado com a Década do Oceano, que teve início neste ano de 2021.

Nele, os visitantes poderão vivenciar experiências relacionadas ao ecossistema marinho e costeiro e também a biologia e as características dos albatrozes e petréis, grupo de aves mais ameaçadas do planeta. No espaço, também

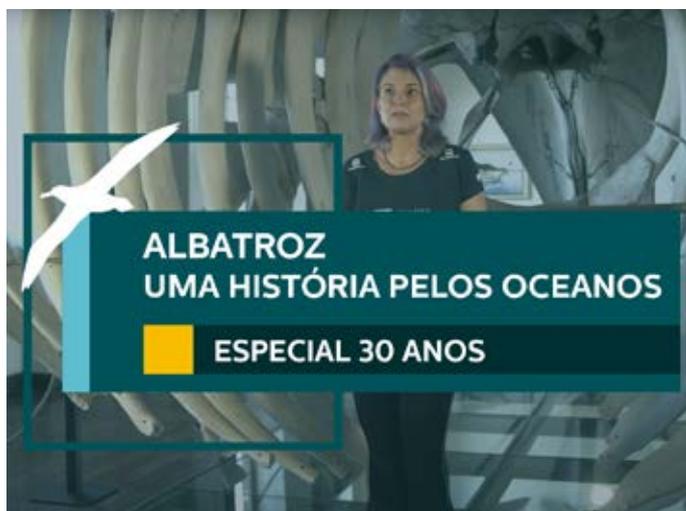
serão realizadas exposições tecnológicas e artísticas, oficinas e atividades socioambientais e culturais para o público.

Projeto Albatroz em Cabo Frio (RJ)

O Projeto Albatroz nasceu em Santos (SP) e desde 1990 trabalha pela conservação das espécies de albatrozes e petréis que se alimentam em águas brasileiras. Desde 2014, o Projeto mantém uma base avançada de pesquisa na Universidade Veiga de Almeida (UVA), no campus de Cabo Frio (RJ). Por meio da parceria com o Grupo de Estudos da Pesca (GEPESCA), coordenado pelo Prof. Eduardo Pimenta, foi possível ampliar os estudos do Projeto para o Porto de Cabo Frio, rota de diversas embarcações de pesca de espinhel com a qual albatrozes e petréis interagem e pela qual são capturados.

Atualmente, o Projeto mantém bases nas cidades de Santos (SP) e em mais cinco estados da costa brasileira.

Documentário ‘Albatroz, uma história pelo oceano’ traz novo olhar sobre a trajetória e conquistas da instituição



Obra audiovisual conta em detalhes a inspiração de Tatiana Neves, fundadora do Projeto Albatroz para sua criação

Como forma de presentear o público que acompanha e contribui para o sucesso do trabalho do Projeto Albatroz há 30 anos, foi lançado recentemente o documentário ‘Albatroz, uma história pelo oceano’, que relata os principais resultados desta instituição pioneira na conservação dessas aves no Brasil e a evolução dos esforços para proteção dessas espécies ameaçadas. O documentário foi produzido pela equipe de comunicação do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, junto à produtora Noise Coletivo e está disponível em seu canal do YouTube.

A trajetória do Projeto Albatroz é narrada por Tatiana Neves, sua coordenadora geral e fundadora, com o apoio de integrantes da equipe que ajudaram a construir essa história. A obra reforça a mensagem de que os albatrozes são sim do Brasil, pois escolhem nossas águas para procurar alimento. Portanto, é nosso prazer apreciá-los, assim como também é nossa responsabilidade protegê-los.

Por meio do documentário, o espectador poderá entender também o papel fundamental que o albatroz tem para a manutenção da vida nos oceanos do mundo inteiro. A obra registra como surgiu a ideia de criar o Projeto e as principais motivações de Tatiana, e certamente irá inspirar muitas pessoas a seguir o exemplo da instituição que hoje é referência nacional e internacional.

ASSISTA: [youtube.com/watch?v=Np1THmXbORQ&t](https://www.youtube.com/watch?v=Np1THmXbORQ&t)

Projeto Albatroz é vencedor do XI Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza

Instituição que atua com pesquisa e educação ambiental em seis estados brasileiros foi premiada na categoria 'Destaque Nacional'



Nascido no Porto de Santos (SP), em 1990, e patrocinado pela Petrobras desde 2006, o Projeto Albatroz se pauta pela conservação da biodiversidade e a sensibilização de pescadores, estudantes e professores sobre a importância dos albatrozes e petréis. Para coroar este ano de aniversário, a instituição recebeu seu primeiro

prêmio de relevância nacional para a conservação. O XI Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza, entregue em janeiro e realizado pela Revista Ecológico, é considerado uma das maiores premiações em homenagem ao meio ambiente no país.

A premiação busca reconhecer, divulgar e premiar os melhores exemplos de gestão, revitalização e preservação ambiental, bem como indicações de pessoas e instituições dedicadas à causa da sustentabilidade em todo o país. Inscrito em duas categorias, Melhor Exemplo em Biodiversidade (Água, Ar, Flora e Fauna) e Melhor Exemplo em Educação Ambiental, a dimensão do trabalho do Projeto Albatroz em outras áreas fez com que fosse promovido pela comissão julgadora à nova categoria, Destaque Nacional.

Para a fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, o prêmio é um grande marco na trajetória da instituição. “Para nós foi uma grande honra receber este prêmio como Destaque Nacional em um país como o nosso, recheado de organizações e iniciativas incríveis em prol ao meio ambiente. Além disso, ganhar o Prêmio Hugo Werneck fortalece nosso reconhecimento junto à sociedade, patrocinadores e parceiros, trazendo ainda mais força para nossas ações”.

Coordenadora de educação ambiental da instituição, Cynthia Ranieri comenta que o prêmio vai dar mais visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo Programa de Educação Ambiental Marinha 'Albatroz na Escola' e também ao Coletivo Jovem Albatroz que, juntos, sensibilizam mais de mil pessoas anualmente. "Ele nos dá ainda mais energia para seguir adiante com este importante trabalho, tão desafiador neste período de pandemia em que foi preciso nos reinventar".

Desde 2006, o Projeto Albatroz é patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental e, desde 2012, integra a Rede Biomar, ao lado de outros grandes projetos como Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador, Meros do Brasil e Tamar.

Planos para o futuro

A notícia da premiação, de acordo com Tatiana Neves, deu ânimo para colocar em prática os planos futuros da instituição, que incluem a construção do Centro de Visitação Pública e Educação Ambiental Marinha do Projeto Albatroz, ou Centro Albatroz, em Cabo Frio (RJ). "Com ele pretendemos levar nossa mensagem de conservação a novos públicos, como os turistas que visitam a região, desenvolver ações para promover o envolvimento das comunidades locais e que vivem do mar e para o mar e trazê-las como parceiras da nossa iniciativa de conservação de uma maneira geral."

Outro plano para o futuro próximo é ampliar o monitoramento de pesca que já é realizado nas regiões Sul e Sudeste para atuar junto às empresas atuneiras no Nordeste, principalmente na cidade de Natal (RN). A ideia é desenvolver pesquisas de ponta, com novas tecnologias voltadas ao monitoramento da pesca em alto-mar

para a verificação principalmente do uso correto das medidas de mitigação que visam a redução da captura incidental de aves marinhas - medidas que já são previstas em lei através da Instrução Normativa Interministerial (INI) nº 07/2014, dos Ministérios da Aquicultura e Pesca e do Meio Ambiente.

Sobre o XI Prêmio Hugo Werneck

O Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade & Amor à Natureza foi criado em 2010 em homenagem ao ambientalista mineiro Hugo Werneck (1919-2008). Um dos precursores da consciência ecológica na América Latina – ele foi o fundador do Centro para a Conservação da Natureza e defensor da criação de importantes áreas verdes de Minas Gerais, como os parques Nacional da Serra do Cipó e Estadual do Rio Doce. O Dr. Hugo acreditava que só o amor, a informação e a educação ambiental podem mudar a atitude do ser humano em relação ao meio ambiente e à natureza que nos resta.

Idealizado pela Revista Ecológico e o Sindiextra/Ibram, o prêmio tem como principal correalizador, pelo segundo ano consecutivo, o Sistema

Fiemg. Conta com a participação do Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e seus órgãos colegiados – IGAM, IEF e FEAM. E, a nível regional e nacional, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A supervisão técnica da Fundação Dom Cabral. A parceria da Rede Globo Minas.

A legitimação do Centro Hugo Werneck de Proteção à Natureza. O apoio da Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda) e o engajamento da Fundação SOS Mata Atlântica.

**“pretendemos
levar nossa
mensagem de
conservação a
novos públicos,
como os turistas
que visitam a
região”**

SITE: www.premiohugowerneck.com.br



Iniciativa OpenTuna recebe prêmio internacional em sustentabilidade

Concedido na Espanha, o Tuna Awards reconhece o esforço dos empresários brasileiros em atuar com transparência na pesca do atum

A iniciativa brasileira OpenTuna é a vencedora do Tuna Awards na categoria Sustentabilidade, premiação concedida pela Associação Nacional de Fabricantes de Conservas e de Pescado (Anfaco-Cecopesca), em parceria com o Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação da Espanha. O prêmio reconhece iniciativas que contribuem com a inovação na indústria do atum mundial. A cerimônia de entrega foi realizada em setembro, na cidade espanhola de Vigo, durante a 10ª Conferência Mundial do Atum.

O OpenTuna tem o objetivo de promover a sustentabilidade da pescaria de atuns por meio da modernização da coleta de informações, da transparência, da rastreabilidade e da valorização desses diferenciais no mercado do pescado. Foi impulsionada pela Aliança do Atlântico para o

Atum Sustentável (AAAS) e conta com a parceria da Oceana, Global Fishing Watch, Projeto Albatroz, Fundação Projeto Tamar, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Paiche.

“Com o OpenTuna, mostramos o nosso compromisso com a transparência e a legalidade de nossas operações. Além disso, esse inovador projeto, que reúne empresas e organizações ambientalistas em torno de um objetivo comum, tem o potencial de desencadear mudanças profundas na pesca em nosso país. O reconhecimento desse prêmio reforça que estamos no caminho certo”, disse o empresário Rodrigo Hazin, um dos fundadores da Aliança. Ele recebeu a premiação junto com Tatiana Neves, coordenadora geral do Projeto Albatroz, em nome de todos os participantes do projeto.

O grupo se uniu em 2019 para promover a sustentabilidade na pescaria de atum. O primeiro passo foi a criação de um sistema digital para coleta e sistematização dos dados de capturas de espécies e locais de pesca. Lançado em abril de 2021, o site da iniciativa foi desenvolvido pela Global Fishing Watch e pela Oceana, com dados de 14 embarcações da frota de espinhel.

As áreas de pesca e a atuação da frota participante do OpenTuna foram voluntariamente abertas pelos empresários e disponibilizadas no mapa da Global Fishing Watch, que mostra os dados de movimento dos navios de pesca comercial de todo o mundo. A organização usa aprendizado de máquina para identificar mais de 65 mil embarcações de pesca – incluindo seu tamanho, tipo, potência do motor e esforço de pesca.

“O OpenTuna está liderando a busca por soluções focadas na transparência e na modernização do monitoramento da pesca de atuns, buscando fortalecer a gestão e desestimular práticas de pesca ilegais. Esperamos que esse projeto inspire outros atores que atuam na pesca no Brasil”, disse o diretor científico da Oceana Martin Dias.



Tatiana Neves, coordenadora geral do Projeto Albatroz e Rodrigo Hazin, diretor da Norte Pesca e um dos fundadores da Aliança do Atlântico para o Atum Sustentável (AAAS).

Impactos ambientais

Para avaliar o impacto dessa modalidade de pesca de espinhel na captura incidental de albatrozes, petréis e tartarugas, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, inaugurou este ano uma base avançada em Natal (RN). “Essa nova frente de trabalho no Nordeste, desenvolvida junto com a AAAS e a Fundação Projeto Tamar, busca aprimorar o monitoramento do uso de medidas para mitigar essa captura pelas embarcações, contribuindo para o desenvolvimento de melhores estratégias de conservação da fauna marinha”, destacou Tatiana Neves.

Com isso, a iniciativa pretende atualizar a caracterização da pesca de atuns na região e a distribuição de aves e tartarugas marinhas, e desenvolver ferramentas de verificação remota, como o monitoramento por câmeras e por satélite, da utilização de medidas para evitar a captura desses animais causadas pela interação com a pesca de atum do Nordeste do Brasil. A tripulação das embarcações também será capacitada para fazer o manejo correto das aves e tartarugas a bordo, aumentando a taxa de sobrevivência das espécies capturadas e diminuindo o impacto da pesca sobre a fauna marinha.

Pescaria do atum

De grande valor no mercado internacional, a pescaria do atum movimenta US\$ 4 bilhões por ano, só no Atlântico Sul; gerando, somente no Brasil, aproximadamente seis mil empregos diretos e indiretos. O ordenamento pesqueiro em todo o Oceano Atlântico, incluindo o Mar Mediterrâneo, é realizado pela Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico (ICCAT), que deve receber anualmente, dos países que realizam a pesca do atum na região, dados como a quantidade capturada por suas frotas e a distribuição de tamanho dos peixes capturados.

Uma das principais fontes desses dados são os formulários de mapas de bordo, obrigatórios



consideradas alvos de pesca, mas que devem ser igualmente registradas nos mapas de bordo das pescarias.

A iniciativa também planeja o desenvolvimento de novas configurações de negócios com estratégias inovadoras de comercialização e distribuição de pescado, o que inclui a rastreabilidade dos produtos ao longo de toda a cadeia e a consolidação de uma imagem pública para a iniciativa, que assume compromissos de sustentabilidade com o consumidor e dialoga com ele, criando uma demanda estável para produtos com essas características.

Sobre o prêmio

Esta é a primeira edição do Tuna Awards, que será concedido a cada dois anos. O prêmio está dividido em duas categorias: Sustentabilidade e Transição 4.0. A primeira reconhece projetos de desenvolvimento sustentável que promovam a sustentabilidade ambiental. Já a segunda está direcionada para empresas com projetos na área de digitalização e tecnologias 4.0.

Homenagem

Durante a cerimônia, Rodrigo dedicou o prêmio à memória do Professor Doutor Fábio Hazin, por sua vida dedicada à pesquisa pesqueira no Brasil e suas contribuições à ICCAT. Ele coordenava o programa de observadores de bordo da Iniciativa OpenTuna.

para toda a frota atuneira. No Brasil, esses documentos ainda vêm sendo preenchidos em sua maioria em formulários de papel, o que dificulta a sua compilação e o envio para a Comissão. Com o OpenTuna, um novo modelo baseado em mapas de bordo eletrônico tem o potencial de facilitar o envio de relatórios para a ICCAT, sendo possível relatar em tempo real o esforço de pesca e as informações de captura.

No site do OpenTuna, as informações dos mapas de bordo podem ser acessadas por filtro de busca, como capturas por municípios, espécies e períodos temporais. O site também reúne informações sobre *bycatch*, que é a fauna acompanhante. São as capturas de espécies não





Legenda: Dimas Gianuca e Carolus Maria Vooren.

Carolus Maria Vooren, biólogo que foi a referência em gestão pesqueira no Brasil, deixa legado para a conservação marinha

Pesquisador foi professor da Universidade Federal do Rio Grande e seus estudos inspiraram o trabalho do Projeto Albatroz

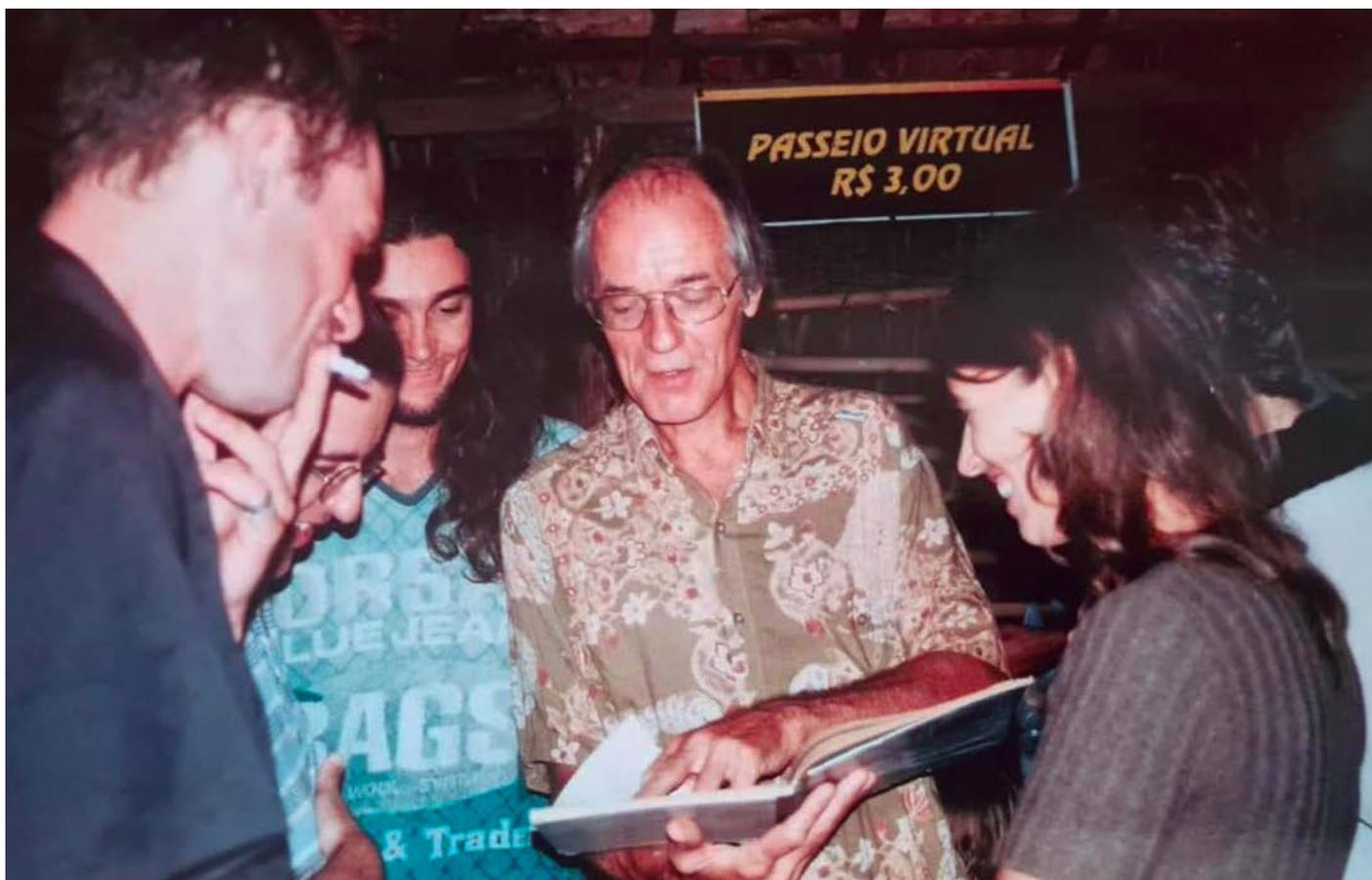
Em março, o mundo ficou mais pobre. O grande biólogo e referência em gestão pesqueira no Brasil, Carolus Maria Vooren, nos deixou após mais de quatro décadas de trabalho dedicado à pesquisa e conservação marinha. Foi ele o principal responsável por trazer ao Brasil a informação sobre a problemática da morte incidental de albatrozes e petréis em decorrência da interação com os barcos de espinhel - a faísca que deu início ao trabalho do Projeto Albatroz ainda em 1990.

De nacionalidade holandesa, chegou ao Brasil na década de 70 para trabalhar na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no Rio Grande do Sul (RS). Professor e orientador de mestrado da nossa fundadora e diretora geral, Tatiana Neves, Vooren também formou dezenas de oceanógrafos

em todo o Brasil e, até hoje, seus estudos são referência no trabalho com tunídeos (peixes da família dos atuns), tubarões e aves marinhas - como os albatrozes e os petréis.

Vooren foi quem analisou e validou os dados dos estudos preliminares feitos por Tatiana em parceria com os pescadores no Porto de Santos (SP) a respeito da captura incidental de aves no sudeste. Com o aval do professor, ela foi até a Austrália apresentar seus achados para a comunidade de cientistas internacionais - dando corpo a um trabalho relevante que hoje tem mais de 30 anos de história.

“Detentor de uma visão bastante incomum do mundo, das coisas e das espécies. Era realmente



Carolun Vooren e Tatiana Neves.

muito enriquecedor conviver com o Vooren, ser sua aluna, orientanda e amiga”, lembra Tatiana.

“Sua visão incomum era muito boa de acompanhar, porque ele desconstruía o óbvio, dava uma visão diferente para nós, e com isso conseguíamos aprender coisas que outra pessoa não era capaz de nos ensinar.”

Um exemplo que ficou marcado em sua memória dizia respeito ao relacionamento dos albatrozes com as estrelas. “Vooren dizia que o albatroz ficava lá sentado no ninho olhando as estrelas e aprendendo, ainda enquanto filhote, como ele vai usar as estrelas para se guiar pelos mares quando viajar - qual cientista tem uma visão dessas?”, recorda emocionada.

Biólogos, educadores ambientais e cientistas do Projeto Albatroz foram tocados pelos

ensinamentos e a paixão de Vooren pela natureza. Agora cabe a nós darmos continuidade a

este lindo trabalho: “É uma perda enorme que aumenta a nossa responsabilidade de tornar o mundo um lugar tão bom quanto era com a presença dele - ou ainda melhor -, seguindo os passos de Vooren como uma pessoa que promoveu a conservação de tantas espécies”, finaliza Tatiana.

Em 2013, o professor Carolus Maria Vooren foi entrevistado para a produção do documentário ‘Albatroz: Um Projeto pela Vida’, ocasião que aproveitou para compartilhar com o público seu

amor pelas aves marinhas e a preciosidade de sua vida para a manutenção da biodiversidade. Assista a íntegra do documentário do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, neste link:

“É uma perda enorme que aumenta a nossa responsabilidade de tornar o mundo um lugar tão bom quanto era com a presença dele”

ASSISTA youtu.be/y85uYdLh7hU

PESQUISAS

Site facilita acesso de pesquisadores a amostras biológicas de albatrozes e petréis



Banco Nacional foi criado com o intuito de reunir diversos tipos de amostras de albatrozes e petréis para auxiliar pesquisas

Albatrozes e petréis são aves oceânicas que passam a maior parte da vida no mar, sobrevoando desde regiões subantárticas até águas tropicais do Hemisfério Sul. Por este motivo, instituições de pesquisa e cientistas nem sempre têm fácil acesso às amostras dessas aves. Pensando nisso, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) e a R3 Animal criaram um novo site para o Banco Nacional de Amostras

Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP). O portal oferece um diretório para centralizar amostras das aves, facilitando a difusão das informações, e pode ser acessado neste link.

SITE baap.org.br

O site foi modernizado recentemente, com o intuito de facilitar o acesso e a usabilidade por pesquisadores do Brasil e do exterior, além de reunir e disponibilizar informações sobre as amostras existentes no BAAP. Hoje o banco conta com mais de quatro mil amostras, entre sanguíneas, órgãos, gônadas, ossos, cultura bacteriana, parasitas, pele, penas e diversos outros tecidos. Para ter acesso, é necessário preencher um formulário no site.

A ideia é otimizar o tempo de busca de amostras para estudantes, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa. De acordo com Alice Pereira, consultora técnica do Projeto Albatroz em Florianópolis (SC) e responsável pelo BAAP, o novo portal é mais rápido e funcional. “A principal melhoria é a possibilidade de fazer pesquisas multicampos: dá para combinar campos diferentes para que, de forma rápida, o pesquisador ou instituição receba o resultado exato do que há na base de dados do BAAP”.

Inicialmente o site está disponível apenas em português, no entanto existem planos para que seja traduzido para o inglês.

Como utilizar as amostras?

As diversas amostras biológicas catalogadas pelo BAAP estão disponíveis para pesquisadores que desejem analisá-las, compará-las e listá-las em seus estudos científicos. Após preencher o formulário de interesse em amostras no site, o projeto de pesquisa e justificativa será avaliado por consultores no sistema revisão por pares (peer review).

Caso seja deferido, o pedido do pesquisador será encaminhado ao coletor das amostras para autorização de sua cessão. Caso as amostras não estejam em posse do BAAP fisicamente, mas sim mantidas por outro coletor, o responsável pelo BAAP intermediará o contato entre o pesquisador e o coletor a fim de que seja feito o compartilhamento do material para estudo. “É muito importante que o pesquisador mencione o BAAP e/ou os detentores das amostras na publicação resultante, seja nos agradecimentos, seja na metodologia da publicação ou de alguma outra forma que possa servir de fomento ao BAAP dentro da pesquisa científica”, ressalta Alice Pereira.



Como contribuir?

Pesquisadores interessados em cadastrar suas amostras no site podem entrar em contato pelo e-mail baap@projetoalbatroz.org.br. Para entrar no diretório do BAAP é necessário que a coleta da amostra siga padrões definidos pelo próprio banco, detalhados no portal, e que sejam enviados dados específicos, conforme o protocolo de coleta disponibilizado no site do Projeto Albatroz.





Foto: Dimas Gianuca

Albatrozes-gigantes frequentam o Brasil durante todo o ano, revela estudo do Projeto Albatroz

Dados ajudam a entender melhor a distribuição de aves marinhas ameaçadas e subsidiar políticas públicas para a conservação destas espécies.

As águas brasileiras abrigam cerca de 40 espécies de aves da ordem dos *Procellariiformes*, número que representa um terço da diversidade global do grupo, e mais de dois terços da diversidade no Oceano Atlântico. Dentro desta categoria estão, também, quatro das seis espécies do gênero *Diomedea*, chamadas de albatrozes-gigantes: albatroz-viageiro (*D. exulans*), albatroz-real-do-sul (*D. epomophora*), albatroz-real-do-norte (*D. sanfordi*) e o albatroz-de-Tristão (*D. dabbenena*). Pesquisadores do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, realizaram uma pesquisa com contagens de aves feitas em mais de 900 lances de pesca feitos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil entre os anos de 2002 e 2017, revelando a presença destas quatro espécies durante todo o ano na costa brasileira. O estudo foi o primeiro a verificar a distribuição espacial e sazonal das diferentes espécies de albatrozes-gigantes associados a embarcações da frota nacional de espinhel pelágico.

Os albatrozes são espécies oceânicas subantárticas, ou seja, são aves que passam a maior parte da vida sobre o oceano e retornam às ilhas localizadas no Atlântico Sul e Nova Zelândia, a cada um ou dois anos, apenas para se reproduzir. Devido a fatores como poluição por microplástico, mudanças climáticas, introdução de espécies exóticas em seu habitat e especialmente a captura incidental pela pesca de espinhel, estas aves estão ameaçadas de extinção em diferentes níveis.

A frota de espinhel pelágico brasileira apresenta uma das maiores taxas de captura de aves marinhas do mundo. Estima-se que a pesca de espinhel globalmente seja responsável pela morte de até 320 mil aves marinhas anualmente e, destas, até 14 mil podem ocorrer em águas brasileiras, sendo 5 mil em pescarias de espinhel pelágico e 9 mil em pescarias de petrecho misto.

A pesquisa 'Distribuição espaço-temporal de albatrozes-gigantes *Diomedea* spp. associados a pescarias de espinhel pelágico no sul e sudeste do Brasil' buscou analisar a distribuição dessas espécies no Brasil e em águas internacionais adjacentes, a fim de gerar subsídios à avaliação de potencial impacto desta modalidade pesqueira na mortalidade das aves e subsidiar novas estratégias de conservação.

Distribuição sazonal

Embora os albatrozes sejam avistados próximos à costa brasileira com mais frequência durante o inverno, quando eles migram das águas geladas do Atlântico Sul em busca de alimento e temperaturas mais amenas, a pesquisa revelou que algumas espécies também podem ser encontradas no restante do ano. Dos 912 lances de pesca analisados na amostra da pesquisa, albatrozes-gigantes foram observados nas proximidades de 41,4% deles.

Os registros foram agrupados em quatro categorias, seguindo padrões de bico e plumagem: albatroz-viageiro e albatroz-de-Tristão, de difícil separação a partir de caracteres de plumagens, e distinguíveis apenas por morfometria, foram incluídas em uma categoria única; os albatrozes-reais do sul e do norte foram identificados como categorias separadas, com base em padrões de coloração da plumagem. Por fim, aves em condições que não permitiram ter suas características específicas avaliadas foram incluídas na categoria dos albatrozes-gigantes.

Entre a primavera e o verão, houve registro de albatrozes-gigantes em 35,5% dos 285 lances de pesca amostrados, e no período de outono/inverno, em 44,1% dos 627 lances. Os padrões de frequência de ocorrência por espécie variaram sazonalmente: nos

meses quentes, o grupo formado por albatrozes-viageiros e albatrozes-de-Tristão foi o mais frequente (17,5%) nos arredores dos barcos de pesca, seguido pelos indivíduos não identificados em nível de espécie (12,6%), albatroz-real-do-sul (4,2%) e albatroz-real-do-norte (1%).

Já nos meses mais frios, o grupo de espécie não identificada foi o mais frequente no entorno dos barcos de pesca monitorados (18,5%), seguido pelo grupo albatrozes-viageiros e albatrozes-de-Tristão (13%), albatroz-real-do-norte (6,5%) e albatroz-real-do-sul (6,2%) (Tabela 1).

Interação e monitoramento

De acordo com Gabriel Canani Sampaio, biólogo doutorando em Oceanografia Biológica pela FURG e pesquisador colaborador do Projeto Albatroz em Rio Grande (RS), os dados da pesquisa expandem o conhecimento sobre a utilização da Zona Econômica Exclusiva brasileira, e águas internacionais adjacentes, por essas aves para além dos registros anteriores, especialmente no caso dos albatrozes-reais-do-sul (*D. epomophora*) e albatrozes-reais-do-sul (*D. sanfordi*).

"Entender os padrões de distribuição de espécies oceânicas é um desafio em qualquer cenário, seja por censos a bordo ou rastreamento. Fazer isso com espécies menos frequentes, como os albatrozes-reais, requer um esforço temporal e de amostragens extenso, de forma a dar mais robustez aos resultados. Neste trabalho utilizamos o maior banco de dados sobre avistagens dessas aves no Atlântico Sul Ocidental, que é o resultado de mais de 30 anos de parceria entre o Projeto Albatroz e empresas de pesca, que nos levam a bordo para realizarmos nossas pesquisas. Estes resultados são muito importantes, e reforçam que as

"Entender os padrões de distribuição de espécies oceânicas é um desafio em qualquer cenário"

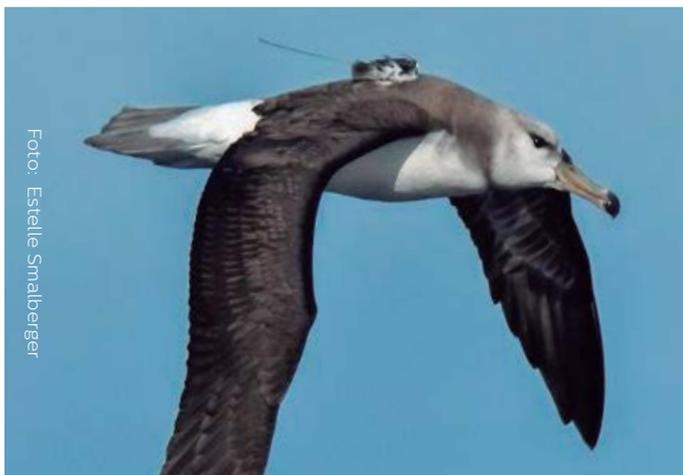
regiões oceânicas brasileiras são muito importantes para os albatrozes e petréis.”

Outra espécie identificada em águas brasileiras durante todo o ano foi o albatroz-de-Tristão (*D. dabbenena*), criticamente ameaçada de extinção. Estima-se que a Ilha Gough e a Ilha Inacessível, únicos santuários de reprodução desta espécie no mundo, tenham cerca de 2500 casais reprodutivos. Dentre os resultados da pesquisa, um dos pontos importantes, é o fato de que estas aves estão em nossas águas durante o período de cuidado parental, devido à proximidade de suas colônias, sendo importantes para o sucesso reprodutivo da espécie.

Para o gerente técnico do Projeto Albatroz, Caio Marques, o estudo trouxe à tona dados relevantes que somam esforços à conservação em águas brasileiras e internacionais. “Os padrões de frequência de ocorrência e abundância revelados pela pesquisa demonstram a presença de albatrozes-gigantes durante todo o ano, nos ajudando a entender melhor a biodiversidade marinha brasileira e o potencial impacto da frota nacional de espinhel pelágico sobre essas espécies ameaçadas”, afirma. “Estes dados poderão ser compartilhados com pesquisadores dos países vizinhos e servir de subsídio para a criação de políticas públicas que contribuam para a conservação destas espécies em escala global”.

Saiba o que é telemetria e como esta tecnologia pode contribuir para a conservação de albatrozes e petréis

Técnica coleta dados sobre localização e deslocamento das aves para ajudar a desenvolver estratégias de conservação ao redor do mundo



Albatrozes e petréis fazem parte de um dos grupos de aves mais ameaçadas do planeta. Porém, estudá-los e monitorá-los não é uma tarefa fácil, uma vez que passam a maior parte da vida em alto-mar e só retornam para a terra firme durante o período de reprodução, o que pode acontecer em intervalos de cerca de dois anos. Por este motivo, algumas tecnologias ajudam os pesquisadores a entender melhor a distribuição e as trajetórias percorridas pelas aves marinhas para desenvolver estratégias de conservação mais assertivas. Uma delas é a telemetria, que usa

dados de rastreadores para traçar os caminhos percorridos por essas aves.

Dados são recursos valiosos para os estudos científicos que subsidiam estratégias de conservação em nível nacional e internacional. Isso porque, ao verificar a distribuição espacial de albatrozes e petréis de diversas idades, distância de voo percorrida por dia e seu padrão de deslocamento, é possível sobrepor estes dados ao de captura de aves, ou de potenciais ameaças e entender quais são as áreas mais críticas. Com este entendimento, podem ser traçados planos de ação e estratégias de conservação específicas, com maiores chances de sucesso.

O Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, enquanto integrante e colaborador de acordos como o Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (Planacap) e Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), entre outros, utiliza dados colhidos via telemetria para a produção de pesquisas científicas. Além disso, conta com o apoio

de observadores de bordo que fazem o registro dessas aves em barcos de pesca de espinhel parceiros na frota brasileira.

“Albatrozes e petréis são aves marinhas capazes de dar a volta ao mundo e, por isso, nosso esforço de pesquisa e monitoramento precisa ser global. O uso de dispositivos de rastreamento por pesquisadores internacionais nos fornece informações relevantes sobre espécies que se alimentam em águas brasileiras e interagem com a pesca nacional, permitindo estudos mais detalhados. Estas informações são especialmente importantes para os indivíduos jovens, menos estudados com esta tecnologia. Na juventude, os animais podem passar até dez anos sem retornar à terra firme, quando atingem a maturidade sexual, o que dificulta a captura e rastreamento. Além disso, as capturas incidentais de indivíduos imaturos por pescarias são mais frequentes, o que reforça a importância destes dados”, explica o gerente de pesquisa científica do Projeto Albatroz, Caio Marques.

A relevância do uso da telemetria para a produção de pesquisas científicas para a conservação de espécies marinhas no Brasil foi tema de uma palestra virtual ministrada pela equipe do Projeto Albatroz para a gerência de Responsabilidade Social da Petrobras em outubro, com a participação dos projetos Meros do Brasil, Tamar, Viva o Peixe-Boi Marinho e Projeto de Monitoramento de Cetáceos da Bacia de Santos.

Rastreadores de diversos modelos

Para conseguir coletar os dados necessários para os estudos, os pesquisadores utilizam pequenos dispositivos que são presos às aves e transmitem as informações para bancos de dados. Os animais podem ser rastreados em colônias, o que fica restrito a adultos, uma vez que os jovens só visitam as ilhas após atingirem a maturidade sexual; ou podem ser rastreados a partir da captura das aves em cruzeiros científicos ou por observadores a bordo de embarcações de pesca.

Os rastreadores são pequenos e precisam ser leves para não prejudicarem o voo ou a locomoção das aves, o ideal é que seu peso corresponda a até 3% do peso corporal do animal. Os dispositivos de localização podem ser presos de diversas formas: nos tornozelos, lembrando uma anilha; nas penas, por meio de fita adesiva especial; ou pelo uso de ‘mochilinhas’, que consistem em uma estrutura que envolve o corpo da ave e permite que o transmissor não se perca com a troca de penas.

“Escolher um método de colocação dos rastreadores e o tipo de dispositivo certo é fundamental para a aquisição de bons dados. Para juvenis, o ideal é que sejam usados dispositivos que façam a transmissão de dados via satélite, uma vez que não retornam com frequência as colônias de reprodução, e recapturá-los no mar é totalmente inviável. Isso garante que as informações não se percam com a morte do indivíduo ou desprendimento do dispositivo, que pode custar mais de mil dólares”, ressalta o biólogo doutorando em Oceanografia Biológica pela FURG e pesquisador Gabriel Canani, colaborador do Projeto Albatroz.

Bancos de dados disponíveis

Atualmente, o Projeto Albatroz utiliza como base para suas pesquisas científicas o Seabird Tracking Database da BirdLife International, um dos bancos de dados sobre albatrozes e petréis mais completos do mundo.

Nele, as informações podem ser pesquisadas e visualizadas diretamente no site, mas o acesso real aos dados de rastreamento somente é permitido mediante autorização. Este banco de dados é colaborativo e, para inserir novas informações é necessário coletá-las conforme o padrão estabelecido pelo BirdLife. Saiba mais sobre o Seabird Tracking Database aqui.

SITE www.seabirdtracking.org

Reunião anual de monitoria do PLANACAP é realizada em conferência virtual



Criado em 2006 como objetivo de colocar em prática estratégias de conservação específicas para albatrozes e petréis que sobrevoam águas brasileiras e se alimentam em nosso litoral, o Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), passa por reuniões periódicas para seu aperfeiçoamento e acompanhamento de ações. Em agosto de 2020, aconteceu a oficina de monitoria do plano, de forma virtual, para analisar os avanços e ajustes necessários ao PLANACAP.

A reunião virtual contou com a participação de quase 20 pessoas, entre elas representantes do Projeto Albatroz, que é coordenador executivo deste plano, pesquisadores, especialistas e gestores de instituições públicas que são articuladores de importantes ações contidas no PLANACAP, como é o caso do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE).

Com vigência até maio de 2023, o terceiro ciclo do PLANACAP tem como objetivo geral reduzir a mortalidade de albatrozes e petréis causada por ações humanas, em especial pela captura incidental na pesca de espinhel - tema de uma série de estudos desenvolvidos pela equipe do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras.

Avanços e ajustes

O grau de implementação das ações do plano, bem como os avanços observados e as necessidades de ajustes nas estratégias, foram o foco da reunião. Entre os principais destaques, estiveram as ações de educação e sensibilização ambiental para pescadores, que registraram aumento entre o mês de maio de 2019 e 2020.

Outra ação que está implementada e em operação é o funcionamento do Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP), em Florianópolis (SC). Coordenado pelo Projeto Albatroz, CEMAVE/ICMBio e R3 Animal, ele já trabalha com o armazenamento e catalogação de amostras e com o intercâmbio com outras coleções biológicas.

Além disso, outro objetivo previsto no PLANACAP e já consolidado foi a divulgação do protocolo de análise de microplástico em albatrozes e petréis no Brasil, realizado este ano com a pesquisadora argentina Luciana Gallo, do CEPAT-CONICET.

A publicação do livro digital 'Reabilitação de *Procellariiformes* (albatrozes, petréis e pardelas)', em parceria com o Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM) e o Projeto Aves Amar concluiu mais uma das ações previstas no plano. É possível consultá-lo gratuitamente neste link.

Elaborar material educativo voltado ao setor pesqueiro para uso das medidas mitigadoras também era uma das ações esperadas para 2020, concluída pela equipe técnica do Projeto Albatroz. No entanto, algumas ações direcionadas ao trabalho presencial, como palestras, cursos e saídas a campo precisaram ser reajustadas no cronograma do plano em decorrência das medidas de prevenção ao COVID-19.

Para a coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, a reunião de monitoria permitiu recalcular a rota de algumas ações importantes que são imprescindíveis para o sucesso do plano. “A principal delas foi justamente a forma de apresentar os resultados. Criamos formulários em que os articuladores e colaboradores de cada ação podem atualizar o andamento de cada uma delas e, assim, acompanharmos os resultados para melhor avaliar o sucesso do PLANACAP”.

Na opinião de Patrícia Serafini, representante do CEMAVE/ICMBio, mesmo em um ano tão desafiador, os esforços de todos os participantes do PLANACAP tornaram muitas ações possíveis. “Aos poucos estamos chegando cada vez mais próximos dos nossos objetivos e unindo esforços em prol da conservação”.

Sobre o PLANACAP

O Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis foi elaborado em 2006 e, desde então, já passou por dois

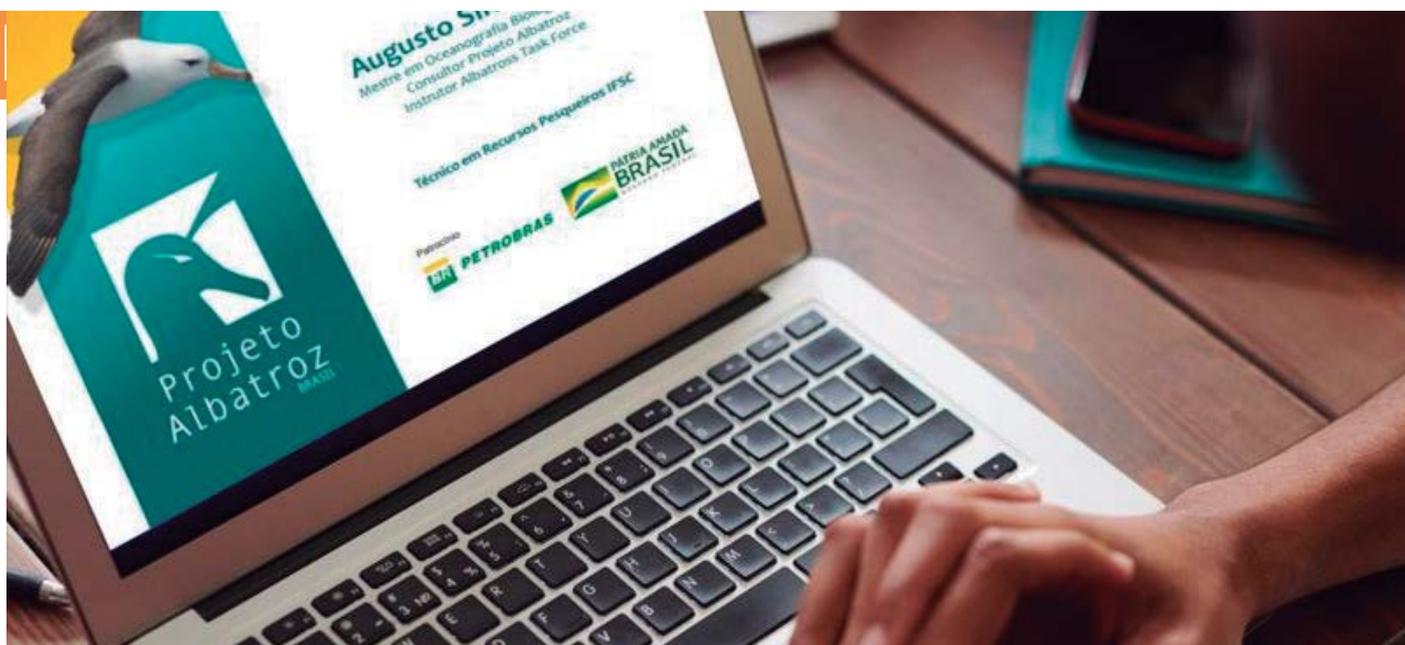
ciclos completos de gestão, o primeiro entre 2006 e 2011, e o segundo entre 2012 e 2017. Atualmente em seu terceiro ciclo, o PLANACAP contempla sete espécies de albatrozes e petréis ameaçadas de extinção segundo a Portaria MMA nº 444/2014, além de outras cinco contempladas no Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis, da Convenção sobre Espécies Migratórias - ACAP/CMS.

“Aos poucos estamos chegando cada vez mais próximos dos nossos objetivos e unindo esforços em prol da conservação”

O PLANACAP é no Brasil a referência em nosso país para a implementação do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), que conta com a participação de 13 países e busca conservar albatrozes e petréis, coordenando atividades internacionais para mitigar ameaças às populações destas aves migratórias. O ACAP foi ratificado e entrou em vigor no Brasil em 2008 e é um acordo

no âmbito da Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias de Animais Silvestres – CMS da Organização das Nações Unidas (ONU).





Projeto Albatroz participa da formação de alunos do Curso Técnico Integrado de Recursos Pesqueiros do IFSC

Aulas abordaram questões como importância da biodiversidade, tecnologia pesqueira, gestão e legislações voltadas à pesca

No litoral de Santa Catarina está localizado um dos maiores portos de pesca industrial do Brasil. A pesca é reconhecida globalmente como uma das principais ameaças à sobrevivência de albatrozes e petréis em alto-mar. Para capacitar os futuros técnicos em recursos pesqueiros da região sobre a importância de conservação dessas aves, técnicos do Projeto Albatroz ministraram, em março, aulas especiais para o Curso Técnico Integrado de Recursos Pesqueiros do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em Itajaí (SC).

No total, mais de 60 alunos, com idades entre 14 e 16 anos, e cinco professores acompanharam aulas virtuais nas disciplinas de 'Introdução aos Recursos Pesqueiros', 'Tecnologia Pesqueira' e 'Gestão e Legislação Pesqueira'. O conteúdo das aulas ensinou os jovens a reconhecer as principais características das aves marinhas, seu habitat e as principais medidas mitigadoras da captura de aves em pescarias de espinhel pelágico - usado na pesca industrial de atum e outros peixes.

A problemática da captura incidental também fez parte do conteúdo das aulas, a fim de que os futuros técnicos em recursos pesqueiros possam conhecer o desafio da conservação do grupo de aves mais ameaçadas do mundo, a importância da biodiversidade para o oceano e também o impacto dos lixos plásticos e outros acessórios usados na pesca para segurança dos animais marinhos.

Toriline e tecnologias pesqueiras

Os técnicos do Projeto Albatroz Dr. Dimas Gianuca e Augusto Costa foram os professores responsáveis por traduzir o conhecimento científico e experiências em monitoramento a bordo de barcos de pesca para informações didáticas.

Eles apresentaram aos alunos o conceito das tecnologias pesqueiras voltadas à mitigação da captura incidental e ensinaram sobre a importância de duas delas para manter a produtividade da pesca enquanto protege as aves marinhas: o *toriline* e o *hookpod*. O primeiro trata-se de uma

linha com fitas coloridas de mais de cem metros de comprimento, e funciona como um espantalho para os albatrozes e petréis, afastando-os dos anzóis enquanto afundam no mar.

Já o segundo é uma espécie de cápsula que mantém a fisga do anzol protegida enquanto este submerge e só o libera após dez metros de profundidade - profundidade segura para as aves, uma vez que não são capazes de mergulhar tão fundo em busca das iscas.

Na opinião do técnico do Projeto Albatroz em Itajaí (SC), Augusto Costa, é preciso conhecer para proteger. Por viverem tão longe da costa,

os albatrozes e petréis muitas vezes são desconhecidos do público. “É importante que os novos técnicos em recursos pesqueiros já cheguem ao mercado de trabalho com a consciência de que as aves são parte importante da pesca e, assim como os pescadores, estes profissionais são nossos parceiros para a implementação de medidas que reduzam significativamente a captura incidental dos albatrozes e petréis”.

E complementa: “Nosso objetivo é envolver os alunos do IFSC em estágios, em atividades práticas para que conheçam nosso trabalho junto aos pescadores e também continuar oferecendo aulas para construir o conhecimento no decorrer do curso”.

Equipe técnica do Projeto Albatroz apresenta estudos na *World Seabird Conference III*



Realizada pela primeira vez de forma virtual, a terceira edição da *World Seabird Conference* reuniu pesquisadores de todo o mundo para palestras, workshops, simpósios e apresentações de estudos sobre espécies de aves marinhas, entre elas os albatrozes e petréis. O Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, expôs três pôsteres de estudos científicos de autoria própria, além de contribuir com um estudo latinoamericano sobre lixo plástico e participar de palestras sobre a conservação deste grupo de aves, considerado um dos mais ameaçados do mundo.

Um destes pôsteres apresentou a pesquisa intitulada ‘Captura acidental de aves marinhas em um novo e não regulamentado equipamento de pesca acessório implantado por pescadores de espinhel pelágico no sul do Brasil’, de autoria de Augusto

Silva Costa, Gabriel Canani, Tatiana Neves e Dimas Gianuca, do Projeto Albatroz. Este estudo avaliou o impacto do uso de anzóis de bóia (*buoy-hooks*) na pesca de espinhel. Este acessório consiste em linhas acessórias curtas, com extensão de dois a quatro metros, que são presas diretamente às bóias, visando a captura de tubarões, atuns e dourados.

A pesquisa fez o monitoramento de lances de pesca com e sem o uso dos anzóis nas bóias, e concluiu que devido à localização rasa dos anzóis, até mesmo o uso esporádico deste acessório pode representar uma ameaça para albatrozes e petréis na Região Sul. O estudo recomenda, ainda, que o uso deste tipo de equipamento seja monitorado em toda a frota de espinhel pelágico a fim de avaliar os impactos ambientais de sua utilização.

Abundância de espécies na costa brasileira

Escrito pelos mesmos autores, o estudo ‘Assembleia de aves marinhas associada à pesca de espinhel pelágico no sul do Brasil’ analisou as diversas espécies de albatrozes e petréis que interagem com a pesca na costa brasileira durante diferentes estações do ano. Uma vez que os albatrozes são

aves que se dispersam com facilidade e viajam ao redor do mundo em busca de alimento, eles também interagem com diversas frotas e tipos de pescaria.

Para entender as espécies que têm contato com os barcos de pesca, os cientistas analisaram dados coletados por observadores de bordo em 927 lances de pesca monitorados em águas adjacentes às costas do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul. O estudo verificou a presença de 37 espécies de albatrozes e petréis, com registros de maiores abundâncias de indivíduos entre o outono e o inverno. A pardela-de-óculos (*Procellaria conspicillata*) e o albatroz-de-nariz-amarelo (*Thalassarche chlororhynchos*) foram as aves registradas com maior frequência durante todo o ano.

O estudo concluiu que a assembléia de espécies de albatrozes e petréis associados à pesca de espinhel no sul e sudeste do Brasil é rica, varia sazonalmente e é amplamente dominada por indivíduos que reproduzem em ilhas subantárticas e no arquipélago de Tristão da Cunha, além de indivíduos migrantes do norte, estando sujeitos aos efeitos dessa interação.

Banco de amostras biológicas

O último pôster apresentado pelo Projeto Albatroz foi de autoria da consultora técnica da base de Florianópolis (SC), Alice Pereira, além de Tatiana Neves e Dimas Gianuca, do Projeto Albatroz; Cristiane Kolesnikovas, da R3 Animal; e Patrícia Serafini, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio). Intitulado 'Banco de amostras biológicas brasileiro de albatrozes e petréis para pesquisa e conservação: uma central regional em potencial para facilitar o diretório de amostras', o estudo detalhou a história e o desenvolvimento do BAAP, criado em 2018.

O Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP) foi criado em 2018

como parte das ações previstas no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (Planacap) e é realizado por meio de uma parceria entre o Projeto Albatroz, R3 Animal e CEMAVE/ICMBio.

O BAAP tem a função de receber, processar e organizar amostras biológicas de albatrozes e petréis, para fomentar a pesquisa através do acesso ao material biológico armazenado pelo Projeto Albatroz e o intercâmbio de informações entre 11 instituições parceiras (universidades, grupos de pesquisa, etc), maximizando o aproveitamento do material, destinando as carcaças dos animais para coleções ornitológicas e convertendo todas as amostras em fonte de dados para pesquisadores interessados.

Atualmente, o BAAP reúne mais de 6300 amostras de 38 espécies diferentes de albatrozes e petréis e já colaborou com quatro projetos de pesquisa, dois deles internacionais.

As buscas por amostras biológicas acessadas no acervo do BAAP são diretas, assim como o acesso às informações das amostras alojadas em outras instituições parceiras, que compartilham suas informações. É possível pesquisar as amostras disponíveis no site:

SITE baap.org.br

Sobre a World Seabird Conference

A *World Seabird Conference* é uma reunião internacional de pesquisadores realizada pela primeira vez em 2010 no Canadá pelo consórcio *World Seabird Union (WSU)*, uma organização sem fins lucrativos e não governamental formada pelas 21 principais organizações regionais e internacionais de pesquisa e conservação de aves marinhas do mundo. O objetivo da *WSU* é ser uma rede global de organizações de aves marinhas para melhorar a conservação e os estudos científicos sobre estes animais.



Fotos: Jon Brack/Friends of Midway Atoll NWR

Aos 70 anos, a albatroz Wisdom retorna ao Atol de Midway para mais uma temporada reprodutiva

Considerada a ave mais longeva do mundo, a albatroz-de-laysan reencontrou seu parceiro e cuidou de seu ovo

Do inglês, o nome de Wisdom significa ‘sabedoria’. Talvez este seja o segredo da longevidade da Albatroz-de-laysan (*Phoebastria immutabilis*) que de tempos em tempos retorna ao Atol de Midway, localizado no Monumento Nacional Marinho Papahānaumokuākea, no Oceano Pacífico, para dar continuidade a sua espécie. Em 2020, após mais de dois anos em alto-mar, ela colocou mais um ovo em seu ninho com o parceiro Akeakamai - que, do idioma havaiano, quer dizer ‘apaixonado pelo conhecimento’.

Os albatrozes são aves com comportamento monogâmico, ou seja, apesar de ficarem meses separadas sobrevoando milhares de quilômetros em busca de alimento, retornam ao ninhal a cada um ou dois anos, variando conforme a espécie, em busca do mesmo parceiro.

Os albatrozes-de-laysan, por exemplo, colocam um único ovo por vez, e se revezam por 130 dias entre a incubação do ovo e as longas viagens ao mar para se alimentar.

Cada filhote, quando alcança a maturidade sexual, por volta dos oito anos, também retorna à ilha e constrói seu ninho próximo de onde nasceu.

Segundo pesquisadores que acompanham a trajetória de Wisdom, a estimativa é que ela tenha botado entre 30 e 36 ovos durante a vida. E, seguindo o padrão de reprodução dessas aves, é provável que hoje o ninho do casal de albatrozes esteja cercado por seus próprios filhos.

Sabedoria

O nome de Wisdom faz justiça à sua longevidade tranquila no oceano, que ano após ano traz novas ameaças à sobrevivência dos albatrozes e petréis - principalmente a poluição por plástico e outros detritos que põem em xeque as futuras linhagens da espécie.

Wisdom foi identificada pela primeira vez e anilhada por pesquisadores em 1956, quando acreditava-se que ela já tinha pelo menos cinco anos de idade. Desde então, sua presença no atol é frequente, e seus ovos, bem sucedidos.

O mais longevo albatroz identificado até hoje é uma inspiração para biólogos de todo o mundo.

Isto porque, apesar dos desafios da conservação da espécie e ameaças como o risco de captura incidental pelos barcos de pesca, a introdução de roedores que se alimentam dos ovos e filhotes nas ilhas em que se reproduzem, a poluição marinha e a escassez de peixes em algumas regiões, Wisdom tem conseguido sobreviver graças à sua experiência no habitat onde vive.



De acordo com o Dr. Dimas Gianuca, coordenador científico do Projeto Albatroz, patrocinado pela

Petrobras, os albatrozes-de-laysan são uma das espécies mais impactadas pelo lixo marinho ao redor do mundo. “Por este motivo, é tão importante realizar ações de pesquisa e educação ambiental, bem como investir em mecanismos que assegurem a utilização das medidas mitigadoras da captura incidental na pesca e do descarte de lixo no mar”.

Investir em mecanismos que assegurem a utilização das medidas mitigadoras da captura incidental na pesca e do descarte de lixo no mar





EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mutirão de limpeza organizado pelo Projeto Albatroz coleta 89,6 kg de lixo do entorno da Lagoa de Araruama, em Cabo Frio (RJ)

Ação envolveu prefeitura, estudantes universitários, alunos de canoagem, professores e voluntários em área onde será construído o Centro Albatroz



O primeiro centro de visitação e educação ambiental marinha do Projeto Albatroz será construído em uma área cedida pela Prefeitura de Cabo Frio no entorno da Lagoa de Araruama, um local relevante para a conservação marinha e costeira da Região dos Lagos. Por este motivo, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, escolheu o ponto para a realização de um mutirão de limpeza especial para o Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias. No total, foram recolhidos 89,6 kg de resíduos, que foram descartados corretamente pela Companhia de Serviços de Cabo Frio (Comsercaf).

A atividade começou na Praia do São Bento, com a saída das canoas para a limpeza do canal de Itajuru, com chegada na área costeira da Lagoa de Araruama, na região de Porto do Carro, onde será construído o Centro Albatroz. Os participantes fizeram o recolhimento dos resíduos, além da separação e pesagem.

Foram recolhidos 89,6 kg de lixo, sendo metade deste total apenas de materiais plásticos como sacolas, embalagens, garrafas, tampas e copos que além de poluir a área da Lagoa de Araruama, também pode ameaçar a vida marinha no local. A ingestão de plástico é hoje uma das principais ameaças à sobrevivência de aves oceânicas como os albatrozes e petréis, além de mamíferos e tartarugas marinhas.

Os resíduos coletados foram recolhidos pela Comsercaf para o descarte adequado. Com o objetivo proteger a área costeira, os participantes também plantaram mudas da árvore aroeira no entorno da lagoa.

“Este foi o primeiro mutirão de limpeza organizado pelo projeto em Cabo Frio, e para nós foi importante envolver nossos parceiros e voluntários na limpeza, educação ambiental e

conservação da área do Centro Albatroz, que futuramente será utilizada por toda a comunidade da região”, explica Cynthia Ranieri, gerente de educação ambiental do Projeto Albatroz.

O Projeto Albatroz liderou a iniciativa, que contou com o apoio da Prefeitura de Cabo Frio, Universidade Veiga de Almeida, Projeto Coral Vivo, Projeto Imersão, Escola Montessoriana Maria Flor e escolas de canoagem da região Dayone Rossi, Ohana Loa Va’a, Maikai Hoa, Copava’a e Lokomaikaili. A ação aconteceu no canal de Itajuru, com a participação de voluntários, membros do Projeto Albatroz, parceiros, alunos da Universidade Veiga de Almeida (UVA) e do Coletivo Jovem Albatroz. Este evento fez parte de uma ação coordenada da Rede Biomar, formada pelos projetos Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e

Meros do Brasil, com atividades em diversos pontos do litoral brasileiro em uma grande rede de cooperação por oceanos mais limpos.

O Projeto Albatroz e outros 13 projetos do Programa Petrobras Ambiental fizeram ações de limpeza de praias, rios e mangues em dez estados brasileiros. Ao todo, 43 praias foram contempladas, ao longo de mais de 60 km de litoral, além de 12 km de margens em seis rios importantes em suas regiões. Além de ampliar o conhecimento sobre a origem e o descarte de resíduos, a participação na campanha do Dia Mundial de Limpeza de Praias e Rios vai contribuir com informações para o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar, que faz parte de um esforço mundial para a conservação da biodiversidade.

World Clean Up Day 2021



Fotos: Emanuel Teixeira

No Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias, o Projeto Albatroz uniu esforços com o Programa Bandeira Azul de Cabo Frio, responsável pelas ações de educação ambiental e conservação da Praia do Perú, e demais parceiros, para o trabalho de coleta de resíduos e replantio de ipomeias no local. No total, foram recolhidos 80 kg de lixo em quatro pontos diferentes de coleta no Perú.

Em Santos (SP), o Projeto Albatroz e o Coletivo Jovem Albatroz participaram de uma ação de

limpeza organizada pelos projetos Gremar, Mantas do Brasil, Instituto Mar Azul (IMA), Santos Lixo Zero e Secretaria Municipal do Meio Ambiente. O evento contou com a travessia do canal de Santos pela medalhista olímpica Ana Marcela Cunha.

Já em Ubatuba (SP), a instituição apoiou o mutirão de limpeza organizado pelo Instituto Argonauta, o Aquário de Ubatuba e a Fundação Projeto Tamar nas praias do Itaguá e do Perequê-Açu, com apoio da ONG Gaiato.

Projeto Albatroz doa livros sobre biodiversidade brasileira à escolas municipais de Cabo Frio (RJ)

Campanha 'Contando e Encantando Histórias' é uma ação voluntária do Projeto Albatroz e da Petrobras para estimular a leitura entre as crianças



A campanha de financiamento coletivo foi lançada oficialmente no Dia Nacional do Livro Infantil, em abril, e arrecadou mais de R\$ 4.300 com apoio de 49 pessoas, sendo a maioria funcionários da Petrobras. Os kits de livros incluem títulos como 'Oceano: Mundo Escondido' (Márcia Duarte Companhone), 'Bichionário' (Nilson José Machado) e 'Duda Cata Tudo' (Sheila Kaplan), que envolvem as crianças no tema da biodiversidade e instigam sua curiosidade sobre o oceano, sua conservação e os animais que nele habitam, como baleias, golfinhos, peixes e também, os albatrozes e petréis.

Estímulo à leitura

Para a gerente de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, tratar de temas próximos à realidade das crianças da cidade, como é o caso do oceano, das praias e da vida marinha, faz com que elas se identifiquem com os livros e se interessem pelo assunto.

“Os livros são a porta de entrada para o desenvolvimento do pensamento crítico, para estimular a imaginação e para sensibilizar sobre temas como a conservação marinha e costeira”, explica. “Esta é a fase ideal para apresentar às crianças o oceano e a necessidade de protegê-lo, para que espalhem a mensagem de boas práticas para suas famílias e cresçam compreendendo seu papel para conservação do meio ambiente”.

Apresentar o mundo dos livros durante a Primeira Infância é importante para instigar a paixão pela leitura, além de ajudar na alfabetização e no desenvolvimento intelectual. Por este motivo, o Projeto Albatroz, o Voluntariado Petrobras e a Secretaria Municipal de Educação de Cabo Frio uniram forças na campanha 'Contando e Encantando Histórias', que arrecadou fundos para a compra e distribuição de kits com livros sobre a temática ambiental para 15 escolas municipais da cidade. A entrega aconteceu no dia 6 de outubro, com atividades de educação ambiental e a contação de histórias aos alunos da Escola Municipal João Bessa.

A contação 'A História do Oceano Contada por um Albatroz' leva informações sobre a biologia do albatroz, seu habitat natural, como interagem com a vida marinha e a importância da conservação do oceano de forma lúdica e divertida. No mesmo dia, às 18 horas, houve uma sessão de contação de histórias virtual ao vivo e aberta para crianças de todo o Brasil no YouTube da instituição.



Edição especial da Albatalks abordou ferramentas da educação ambiental para a conservação marinha

No mês em que comemorou-se o Dia das Crianças, Dia do Mar e o Dia do Professor, o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, organizou uma edição especial da Albatalks para discutir um tema muito relevante para estudantes e educadores: a educação ambiental como ferramenta para a conservação marinha. A transmissão ao vivo foi realizada no dia 14 e está disponível na íntegra no canal do YouTube.

Liderada pela coordenadora de educação ambiental da instituição, Cynthia Ranieri, a Albatalks também contou com a participação das seguintes convidadas: Paula Montenegro, responsável pelo Programa Albatroz na Escola; Thais Lopes, responsável pelo Coletivo Jovem Albatroz; e Arianne Fonseca, bióloga integrante do Coletivo Jovem Albatroz.

Com o foco do mundo voltado às ações para conservação do oceano e suas zonas costeiras,

bem como a disseminação de conhecimento sobre estes ecossistemas, estabelecidos pela Década do Oceano, a equipe de educação ambiental explicou as estratégias de cada uma de suas iniciativas em prol da conservação.

Albatalks

As Albatalks são transmissões ao vivo no canal do YouTube do Projeto Albatroz, criadas para aproximar o público dos temas relacionados à conservação marinha e meio ambiente. A série de lives foi criada durante a pandemia do coronavírus para estimular a discussão sobre temas técnicos, como a ingestão de microplásticos por aves marinhas, reabilitação de albatrozes e petréis, captura incidental pela pesca e também as comemorações pelo Dia Mundial do Albatroz. Mais recentemente, as Albatalks passaram também a discutir temas relativos à educação ambiental e à comunicação.

Roda de conversa virtual reúne pescadores da frota semi-artesanal do RJ e representantes do Projeto Albatroz

Objetivo do encontro foi envolver as comunidades pesqueiras da região nas atividades do Centro Albatroz, que está em fase de construção



João, além dos membros da equipe técnica e de educação ambiental do Projeto Albatroz.

Foram apresentados no encontro o trabalho realizado pelo Projeto Albatroz, a história da instituição e também um esboço das atividades que serão ofertadas no Centro Albatroz, que está em fase inicial de construção, e que poderão envolver os pescadores e suas famílias. Entre elas, cursos e oficinas para jovens, mulheres e crianças; programas culturais como exposições e shows; trilhas e locais de contemplação da natureza; além de espaços para educação e entretenimento.

O litoral do estado do Rio de Janeiro conta com inúmeras comunidades de pesca semi-artesanal, com foco em espécies como atum, dourado, pargo, cavala, entre outros. Além de gerar renda para as centenas de famílias e aquecer a economia na região, os pescadores também têm um papel importante na conservação marinha e na propagação da cultura oceânica. O Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, realizou uma Roda de Conversa virtual com representantes das colônias de pesca, com o objetivo de apresentar a instituição e as possibilidades de interação com as atividades e eventos promovidos pelo Centro Albatroz em Cabo Frio (RJ).

Na Roda de Conversa virtual, em razão das medidas de distanciamento social, compareceram lideranças das colônias pesqueiras de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Macaé e Rio São

A gerente de educação ambiental do Projeto Albatroz, Cynthia Ranieri, destacou a importância desta conversa para o futuro centro de visitação: “Eles foram bastante receptivos, declararam que as colônias estão de portas abertas para nos receber, trocar experiências,

para aprender com a gente e também para nos ensinar. Essa é a nossa melhor perspectiva!”

Para a fundadora e diretora geral da instituição, Tatiana Neves, a troca com as colônias da região é valiosa para entender os anseios dos pescadores e suas famílias, além das possibilidades de integração. “A conversa foi altamente produtiva e acolhedora. Os pescadores já

são nossos parceiros na conservação de albatrozes e petréis no Brasil. Com essa aproximação das comunidades, poderemos construir atividades que envolvam ainda mais os pescadores e suas famílias no Centro Albatroz”.

Os pescadores já são nossos parceiros na conservação de albatrozes e petréis no Brasil.



Pescadores e Projeto Albatroz fortalecem parceria em Cabo Frio (RJ) pela conservação marinha

Encontro reuniu mais de 20 profissionais de pesca semi artesanal e reforçou a parceria com o setor produtivo para a conservação de albatrozes e petréis

A captura incidental pela pesca de espinhel é a principal ameaça à sobrevivência de albatrozes e petréis ao redor do mundo, e desde a criação do Projeto Albatroz, em 1990, os pescadores são os principais parceiros para a conservação dessas aves, compartilhando conhecimento e contribuindo para os trabalhos de monitoramento. Para discutir o uso das medidas mitigadoras da captura de aves e as atividades do futuro Centro Albatroz em Cabo Frio (RJ), os representantes da Colônia de Pesca Z4 receberam os técnicos do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, para uma roda de conversa.

Mais de 20 pessoas participaram do encontro, que discutiu o uso das medidas mitigadoras da captura a bordo da frota regional. O consultor de assuntos estratégicos do Projeto Albatroz no estado, Eduardo Pimenta, conversou com os pescadores sobre a relevância da frota de Itaipava (ES) para a pesca nacional e explicou como tecnologias simples podem diminuir a captura e manter a produtividade pesqueira, pois cada ave fígada por acidente significa menos um peixe para o pescador.

Os pescadores da colônia aproveitaram a oportunidade para falar sobre suas experiências positivas com o uso das medidas mitigadoras. O mestre Elias Santos, por exemplo, trabalha com pesca de espinhel de fundo e enfatizou que a largada noturna dos anzóis reduziu significativamente a captura de aves, e que no passado resistia em compartilhar seus mapas de bordo por receio de punições, mas depois da conversa estava confiante em poder contribuir para a conservação dos albatrozes.

Os participantes se mostraram empolgados com a construção do Centro Albatroz e as metodologias que serão aplicadas com o público. De forma geral, eles expressaram satisfação pelo centro ter planos de não envolver apenas os pescadores, mas abranger seus familiares e a comunidade da região. Houve também interesse dos pescadores em conhecer melhor as medidas mitigadoras da captura de aves e se colocaram à disposição para aplicar as técnicas e contribuir para a conservação.

Jovem educa jovem: conheça a equipe pedagógica do Coletivo Jovem Albatroz

Curso sobre a Década do Oceano, concluído em setembro, foi pensado e organizado por oito integrantes de formações anteriores



O Coletivo Jovem Albatroz (CJA), iniciativa de formação de jovens para que se tornem lideranças na conservação marinha e costeira, criado pelo Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, adota uma série de princípios teóricos e metodológicos da educação ambiental crítica e dialógica em suas formações. Entre elas, três se destacam: “jovem educa jovem”, “jovem escolhe jovem” e “uma geração aprende com a outra”. O curso ‘Década do Oceano: a juventude na transformação da sociedade’, concluído em setembro, contou com uma equipe pedagógica composta somente por jovens de antigas formações.

Desde que foi criado, em 2015, mais de 80 jovens já foram envolvidos nas ações e cursos do CJA, que abrangeram temas como: políticas públicas, educação ambiental, captação de recursos para projetos ambientais, educomunicação e produção audiovisual. Ao final de cada curso, grupos de jovens permanecem no coletivo, contribuindo para as ações posteriores, culminando para que, na formação deste ano, fossem eles os responsáveis pela criação de

um novo curso para abordar tema importante: a Década do Oceano, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de divulgar o oceano, estimular a ciência e a conservação global entre os anos de 2021 e 2030.

Pela primeira vez, eles organizaram, facilitaram e mediarão todas as etapas do curso, com um diferencial: esta foi a primeira edição totalmente remota, com a presença de 20 jovens de todas as regiões do Brasil.

Processos simultâneos

De acordo com Thaís Lopes, educadora ambiental responsável pelo Coletivo Jovem Albatroz e participante das primeiras turmas, o curso deste ano foi realizado de forma simultânea com a formação dos próprios jovens da equipe pedagógica, que se encontraram semanalmente para aprender mais sobre os princípios teóricos da educação ambiental aplicados no curso.

“Desde abril deste ano nós nos reunimos, fizemos retrospectivas sobre os últimos seis anos do CJA, conversamos sobre as habilidades que cada um tem, como cada um poderia contribuir com uma nova formação, as atividades que poderíamos fazer e o que queríamos para um novo curso”, explica. Assim, surgiu a ideia de provocar reflexões sobre a Década do Oceano e a relação dos jovens com a Cultura Oceânica.

Ainda segundo Thaís, os jovens queriam aplicar a bagagem teórica que já tinham acumulado nas últimas formações para que o novo curso fosse mais prático. “Eles entenderam que depois que os jovens se envolverem com o tema e se engajarem na conservação, eles podem se sentir motivados a continuar no CJA para novas ações”.

Em cada novo encontro virtual, a equipe do CJA está presente para apoiar na organização das atividades, mediando as reuniões, orientando na criação de materiais, sugerindo novos olhares e contribuindo com suas vivências anteriores.

Jovens educadores

A equipe pedagógica do curso é formada por oito jovens, em que cada um é responsável por uma parte da realização da formação: desde a criação da plataforma online do Google Classroom, até o planejamento de conteúdo para os encontros semanais.

Ariane Fonseca é bióloga e integrante do CJA desde 2018, quando participou do curso de Educação Ambiental e Transição Educadora Ambientalista em Ambientes Costeiros e Marinheiros. “Este curso foi muito importante porque vimos toda a questão conceitual da educação ambiental, o caminho que a gente usa para conduzir nossas atividades, que hoje utilizamos dentro desta formação atual do CJA”, afirma. “O planejamento pedagógico é interessante porque é um processo feito em conjunto, em que todos colocam um pouco das

suas experiências anteriores, suas ideias e acabamos decidindo juntos, de forma coletiva”.

Porém, nem todos os membros da equipe pedagógica acumulam vários anos de atividades com o CJA. É o caso da Ana Carolina Moretto Ribeiro, de 24 anos, formada em Ciências do Mar, pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ela entrou para o Coletivo Jovem Albatroz no ano passado, para participar do curso ‘Da distopia à utopia - a arte como linha de reflexão/ação’, realizado de forma virtual. “Era muito bom encontrar com todo pessoal mesmo que virtualmente porque a gente tinha uma super conversa e conseguia

trabalhar um pouco essa angústia que temos em relação ao mundo. Trazer a arte para esse universo foi muito bom, porque saímos um pouco da nossa zona de conforto”, lembra.

“Na equipe pedagógica, eu me senti mais dentro ainda do CJA e é muito bom ver como a gente consegue compartilhar os conhecimentos, vivências e pensamentos que tivemos em cursos anteriores com outros

jovens. Os jovens que estão chegando no CJA estão contribuindo bastante com a gente, estão chegando para somar”, finaliza.

“É muito bom ver como a gente consegue compartilhar os conhecimentos, vivências e pensamentos”



Bitucas de cigarro são foco de *clean up* em Cabo Frio

Atividade realizada no Dia do Meio Ambiente reuniu mais de 30 voluntários para o pontapé inicial dos trabalhos de monitoramento do descarte deste material



As bitucas de cigarro são alguns dos resíduos encontrados em maior volume nas praias brasileiras e na Praia do Perú, em Cabo Frio (RJ), não é diferente. Integrante do Programa Bandeira Azul, que estabelece parâmetros de conservação, limpeza e acessibilidade, a praia recebeu uma ação de *clean up* especial no Dia do Meio Ambiente. Mais de 30 voluntários participaram das atividades, capitaneada pelo Bandeira Azul e diversos parceiros, entre eles o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras.

O impacto do lixo plástico no oceano na sobrevivência de animais aquáticos e aves marinhas, como é o caso dos albatrozes e petréis, já é amplamente conhecido pelo público e pela ciência. Porém, as bitucas de cigarro - também conhecidas como guimbas - também ameaçam o solo das praias e o mar com resíduos plásticos e metais pesados.

Esta primeira ação de *clean up* de bitucas teve o objetivo de informar o público sobre o potencial de contaminação das guimbas e dar o pontapé inicial no trabalho de monitoramento do descarte de bitucas de cigarro nas praias do Perú e Pontal do Perú. Todos os meses, as instituições parceiras do Bandeira Azul, entre elas o Projeto Albatroz, vão coletar as guimbas nas praias e entregá-las à Universidade Veiga de Almeida (UVA) para análise e contagem.

A consultora de educação ambiental do Projeto Albatroz em Cabo Frio, Paula Montenegro, participou da ação e será uma das responsáveis pelo monitoramento mensal das guimbas. Segundo ela, é preciso que as pessoas conheçam o impacto das bitucas de cigarro, que podem parecer inofensivas, à vida e ao ecossistema marinho.

“Elas são compostas de acetato de celulose plastificante, que tem um potencial limitado de biodegradação e pode liberar metais pesados no oceano, colocando a vida marinha em perigo”, explica. “Mantendo a praia limpa, todos nós contribuimos para a conservação marinha”.

Parceria com a UVA

Desde 2014, a Universidade Veiga de Almeida (UVA) mantém uma parceria com o Projeto Albatroz para a criação de uma base avançada na cidade de Cabo Frio. Por meio da parceria com o Grupo de Estudos da Pesca (GEPESCA), coordenado pelo Prof. Eduardo Pimenta, foi possível ampliar os estudos do Projeto para o Porto de Cabo Frio, rota de diversas embarcações de pesca de espinhel com a qual albatrozes e petréis interagem e pela qual são capturados. O Projeto Albatroz desenvolve ações de educação ambiental com os pescadores, alunos, professores e público em geral da região.





POLÍTICAS PÚBLICAS

Projeto Albatroz e ICMBio assinam acordo para coordenação compartilhada de plano nacional de conservação de aves marinhas

Termo também prevê a implementação da curadoria do Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis em parceria com o órgão federal

O Acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Albatroz, mantenedor do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, foi assinado no final de 2020, a fim de formalizar a cooperação mútua com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio) para a coordenação compartilhada do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP) e a implementação conjunta do Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP).

A assinatura deste importante acordo entre as instituições têm o objetivo de incrementar a execução de ações em apoio ao desenvolvimento de políticas públicas e integração para a conservação destas aves, que pertencem a um dos grupos mais ameaçados do planeta, contribuindo para o aprofundamento das bases teóricas e técnicas que subsidiam a implementação e sucesso do PLANACAP.

Os Planos de Ação Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas (PANs) são

instrumentos de gestão, construídos de forma participativa pelo ICMBio, para o ordenamento e a priorização de ações para a conservação da biodiversidade. Com 30 anos de experiência na conservação de albatrozes e petréis, a equipe do Projeto Albatroz trabalha na realização de ações do PLANACAP desde 2006 e participa das discussões do Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP) vinculado à Convenção sobre Espécies Migratórias de Animais Selvagens (CMS ou Convenção de Bonn) da ONU.

O Projeto Albatroz é o autor do plano e participou da criação do primeiro ciclo de gestão do PLANACAP. Desde então, é o responsável pela articulação de diversas ações do plano, participando de suas monitorias anuais, avaliações e revisões. Em 2012, o Projeto foi escolhido pelas instituições participantes como coordenador executivo do plano e mantém o cargo até hoje.

Para a coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, esta é uma importante conquista que vai permitir um trabalho ainda mais alinhado em prol da conservação dos albatrozes

e petréis no Brasil. “A união faz a força e para nós é um grande privilégio juntar esforços com o ICMBio para implementar ações importantes do PLANACAP com diversas instituições parceiras para a proteção desses animais”, afirma.

“A formalização deste acordo fortalece ainda mais o processo de implementação das ações do PLANACAP na busca compartilhada de meios para o desenvolvimento de ações prioritárias para a conservação de albatrozes e petréis no Brasil. Esse trabalho de parceria já vem desde 2003 com a participação ativa do Instituto Albatroz, implantando ações de conservação contempladas pelo PLANACAP”, ressalta o presidente substituto do ICMBio, Marcos Simanovic.

Implementação compartilhada do BAAP

Para além das ações previstas no âmbito do plano nacional, o acordo também prevê a cooperação entre o Projeto Albatroz e o ICMBio na curadoria do Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP), localizado na Estação Ecológica dos Carijós, em Florianópolis (SC), onde fica Base Avançada

do CEMAVE/ICMBio. Este banco de amostras é uma ação do PLANACAP sendo implementada como fruto de uma parceria entre o Projeto Albatroz, R3 Animal e ICMBio.

O BAAP tem a função de receber, processar e organizar amostras biológicas de albatrozes e petréis. Elas servem para fomentar a pesquisa, através do acesso ao material biológico armazenado pelo Projeto Albatroz, intercâmbio de informações entre instituições parceiras (universidades, grupos de pesquisa, etc) maximizando o aproveitamento do material, destinando as carcaças dos animais para coleções ornitológicas e convertendo todas as amostras em fonte de dados para pesquisadores interessados.

Na opinião de Patricia Serafini, analista ambiental do CEMAVE responsável pelo BAAP em sua instituição, a cooperação com o Projeto Albatroz vai trazer maior visibilidade ao banco e viabilizar trocas importantes com pesquisadores internacionais. “Desta forma, será possível enriquecer nossa coleção de amostras e subsidiar cada vez mais pesquisas científicas em prol destes animais”.

Projeto Albatroz e Tamar se unem para reduzir a captura de tartarugas marinhas no Nordeste

Técnicas de manejo aprendidas farão parte do trabalho de treinamento e sensibilização de pescadores na nova base avançada do Projeto Albatroz em Natal (RN)

Albatrozes e tartarugas marinhas, apesar de serem espécies diferentes, enfrentam uma ameaça em comum: a pesca de espinhel, modalidade industrial que visa peixes com alto valor comercial, como o atum. Quando os animais interagem com a pesca na tentativa de se alimentar das iscas, podem acabar capturados incidentalmente e mortos. Com o objetivo de aprender as técnicas de manejo adequado de tartarugas marinhas para treinar pescadores na nova base avançada em



Natal (RN), o Projeto Albatroz participou de uma capacitação com a equipe do Projeto Tamar no final de junho.

A atividade ocorreu na sede do Projeto Tamar em Ubatuba (SP) e contou com a orientação do biólogo Bruno Giffoni. A equipe de técnicos do Projeto Albatroz aprendeu a utilizar a ferramenta 'de-hooker', que facilita a liberação dos anzóis das tartarugas marinhas na água e também capturadas a bordo dos barcos pesqueiros. O 'de-hooker' permite uma soltura mais rápida e descomplicada das tartarugas durante o recolhimento dos anzóis.

De acordo com a bióloga e técnica responsável pela base de Natal do Projeto Albatroz, Janaína Machado, o manejo correto das tartarugas capturadas por acidente pelos barcos de pesca aumenta a taxa de sobrevivência desses animais. "Se a tartaruga capturada for liberada rapidamente com ajuda com 'de-hooker' e estiver em boas

condições de saúde, pode voltar ao mar com ajuda dos pescadores", explicou.

Para dar início ao trabalho com os pescadores de Natal, o Projeto Tamar disponibilizou três equipamentos 'de-hooker' ao Projeto Albatroz: dois com ganchos curtos, para liberação dos animais a bordo, e um gancho com extensor, para liberação na água. Além disso, também disponibilizaram material de apoio para auxiliar na identificação das tartarugas marinhas a bordo dos cruzeiros de pesca.



19 de Junho: Dia Mundial do Albatroz chama atenção para desenvolvimento de pescaria compatíveis com a conservação

Data é celebrada globalmente e conta com o apoio do Projeto Albatroz na América do Sul. Duas espécies foram o foco das ações deste ano: Albatroz-de-Tristão e Albatroz-de-Galápagos



Dia Mundial do Albatroz - 19 de junho 2021

O Dia Mundial do Albatroz foi criado por representantes do Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP) em 2019 com o objetivo de chamar a atenção para a crise da conservação

desse grupo de aves. O Acordo, que conta com a participação da coordenadora geral do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, elegeu "Garantindo pescarias compatíveis com a conservação dos albatrozes" como tema da campanha deste ano, a fim de sensibilizar o público sobre as melhores práticas para conservar albatrozes ao redor do mundo.

O grande número de albatrozes e petréis mortos incidentalmente pela pesca, que gira em torno de 40 mil todos os anos, foi a principal força motriz para a criação do ACAP há duas décadas e abordar este problema de conservação continua a ser uma parte importante do trabalho do Acordo. Por isso, todos os anos, a campanha do Dia Mundial do Albatroz dá destaque a espécies ameaçadas de

extinção. Na edição de 2021, foram homenageadas duas espécies criticamente ameaçadas, de acordo com a classificação da Lista Vermelha da IUCN: o Albatroz-de-Tristão (*Diomedea dabbenena*) e o Albatroz-de-Galápagos (*Phoebastria irrorata*).

Espécies em perigo

As duas espécies são consideradas endêmicas, ou seja, se reproduzem em uma única região no planeta. O Albatroz-de-Tristão faz seus ninhos na Ilha Gough, território britânico isolado em meio ao Oceano Atlântico e se alimenta nas águas brasileiras, uruguaias e argentinas. Já o Albatroz-de-Galápagos é a única das 22 espécies a se reproduzir em uma região de clima tropical, que é a Ilha Espanhola, no Arquipélago de Galápagos.

Além dos perigos da interação com várias modalidades de pesca, os albatrozes e petréis também são ameaçados pela poluição dos oceanos com plásticos e outros resíduos, mudanças climáticas, redução de disponibilidade de alimento,

intervenção humana nos locais de reprodução e invasão de roedores nas ilhas onde cuidam de seus filhotes.

Para a coordenadora geral do Projeto Albatroz e vice-presidente do comitê assessor do ACAP, Tatiana Neves, essas duas espécies representam a urgência da conservação dos albatrozes ao redor do mundo. “Os desafios que encontramos na proteção dessas duas espécies endêmicas são apenas um exemplo. Conservar mais de 20 espécies com particularidades, localidades e ameaças diferentes requer um enorme esforço global, que é possível somente por meio da colaboração de todos os países membros do ACAP”.

Mais de uma dezena de espécies de albatroz se alimentam nas águas brasileiras e, para protegê-las, o Projeto Albatroz realiza um trabalho de educação ambiental com os pescadores, para que conheçam o albatroz e aprendam a utilizar medidas práticas para mitigar a captura desses animais, atuando como parceiros da instituição em alto-mar.



Dia Mundial do Albatroz - 19 de junho 2021

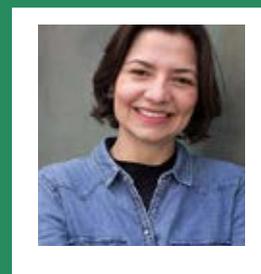
Garantindo pescarias compatíveis com a conservação dos albatrozes



Um oceano de políticas ou políticas para o oceano

Leandra R. Gonçalves

Professora no Instituto do Mar na Universidade Federal de São Paulo. É presidente do Conselho de Administração do Instituto Albatroz e uma das idealizadoras da Liga das Mulheres pelo Oceano.



O oceano é uma imensa sopa de letrinhas de políticas públicas e de organizações que atuam para a sua gestão. Essas políticas se relacionam, se sobrepõem, se fortalecem e se integram no movimento das marés. Por vezes de formas turbulentas, e muitos menos vezes de forma organizada e harmoniosa. A zona costeira e marinha brasileira se estende da foz do rio Oiapoque à foz do rio Chuí e dos limites dos municípios da faixa costeira, a oeste, até as 200 milhas náuticas, totalizando aproximadamente 3,5 milhões de km². Com um enorme patrimônio natural que inclui diversos ecossistemas e berçários de vida marinha, essa é uma das áreas mais ricas em biodiversidade, porém, uma das menos protegidas e mais críticas em termos de degradação.

Cerca de um quarto da população brasileira vive na zona costeira, representando um contingente de aproximadamente 42 milhões de habitantes. Tanto os estuários como a orla são áreas de forte atrativo para atividades produtivas, que aceleram a expansão urbana irregular e todos os problemas dela decorrentes, como o lançamento de esgotos e efluentes industriais. Esses últimos afetam diretamente todas as outras atividades realizadas na região costeira, como a agricultura, o turismo, o lazer, a pesca, a aquicultura e a atividade portuária. Os investimentos insuficientes em saneamento básico, tratamento de esgotos e de efluentes

industriais acabam causando ao país prejuízos de bilhões de reais, além de enormes riscos à saúde pública.

Toda essa região tem se tornado cada vez mais importante no cenário nacional dada a expansão portuária e o aumento da exploração de petróleo. A grande maioria (90%) do petróleo produzido no Brasil vem de campos offshore, ou seja, plataformas exploratórias no litoral brasileiro. Para além disso, a atividade pesqueira no Brasil tem incontestável importância social, como provedora de proteína animal e também como geradora de estimados 800 mil empregos, mobilizando um contingente de cerca de 4 milhões de pessoas direta ou indiretamente ligadas à atividade. Esses números ainda são subestimados, dado que no Brasil o monitoramento e a estatística ficam sempre às margens, e não são realizados de forma apropriada desde 2011.

A sociedade brasileira tem um papel importante e fundamental na implementação e construção das políticas públicas. No entanto, de 2019 para cá muitos espaços de participação social foram encerrados e descontinuados, gerando frustração nos atores que buscam se envolver na arena pública, e ainda, retrocessos nos processos de implementação de políticas públicas.

Nesse cenário, ainda mais importante é o papel do Congresso Nacional. Desde

dezembro de 2013, tramita pela Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 6.969/2013, que institui a Política Nacional para a Conservação e Uso Sustentável do Bioma Marinho (PNCMar). Ao longo do último ano, esse processo avançou no sentido de ampliar o diálogo com as bases, com diferentes setores e aceitar propostas de aprimoramento do texto. Pouco avançou, no entanto, em sua tramitação formal na Câmara dos Deputados. O texto encontra-se desde 2017 na Comissão de Constituição e Justiça, aguardando a possibilidade de entrar na pauta do plenário.

A construção deste instrumento de política pública, moderno e inovador, representa um grande avanço para as ações de conservação marinha no Brasil. É também uma oportunidade para o país discutir como compatibilizar os usos econômicos, sociais e ambientais do oceano de forma participativa e democrática. É ainda uma forma de demonstrar compromisso com a Década da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

A construção coletiva realizada até o momento, contou com a participação de cientistas, parlamentares, profissionais, comunidades tradicionais e da pesca de pequena escala, setores produtivos e especialistas no tema. O desafio não é pequeno, é do tamanho da nossa zona costeira. Para garantir que esse processo seja democrático, é fundamental que o debate seja transparente, com base na melhor informação científica e no conhecimento tradicional disponível e que inclua o diálogo com o setor produtivo, não apenas com o setor extrativo, mas também com aqueles que geram emprego e renda com conservação marinha.

Enquanto a gestão do território marinho não fizer parte do planejamento estratégico do país, será como remar contra a maré, além de ficar cada vez mais difícil avançar com as propostas positivas. O Congresso brasileiro pode ser o palco principal para debates de alto nível, com especialistas de diversos lugares do Brasil, com representantes da pesca industrial e artesanal, com o setor do turismo, óleo e gás e com os setores governamentais engajados no tema. É necessário ter vontade política e priorizar a agenda de sustentabilidade no oceano.





Rede Biomar conserva importantes espécies marinhas no litoral brasileiro

Entre aves, mamíferos, répteis, peixes e corais, os projetos patrocinados pela Petrobras protegem mais de 60 espécies ameaçadas de extinção

O Brasil é o país mais rico do mundo em biodiversidade. Com dimensões continentais e biomas como o Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia, o Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil (CTFB) aponta que o país abriga 116 mil espécies, o que representa 9% da fauna mundial. Grande parte delas está presente no oceano, que banha o litoral e está em constante ameaça pela poluição e as ações humanas. A Rede Biomar foi criada em 2006 e conta com projetos patrocinados pela Petrobras que trabalham com pesquisas científicas, políticas públicas e ações em educação ambiental para conservar mais de 60 espécies marinhas ameaçadas de extinção no Brasil.

Em mais de uma década de atuação, essas instituições já envolveram mais de nove milhões de pessoas em ações de sensibilização e educação ambiental, produziram mais de 720 publicações técnicas e científicas, apoiaram a elaboração e execução de seis Planos de Ação Nacionais de conservação e participaram de mais de 2.230 fóruns nacionais e internacionais para proteção das espécies ameaçadas.

Atualmente, a Rede Biomar é uma referência em ações de conservação no Brasil, e nasceu do empenho em otimizar os esforços institucionais de forma a obter excelência em projetos de biodiversidade marinha, protegendo, além das mais de 60 espécies, o meio ambiente onde vivem.

Confira abaixo como cada um dos projetos contribui para a conservação da biodiversidade brasileira:

Projeto Albatroz: criado em 1990 na cidade de Santos (SP), protege sete espécies de albatrozes e cinco espécies de petréis, aves pelágicas ameaçadas pela poluição marinha e também pela interação com os barcos de pesca industrial. Elas se alimentam de pequenos peixes e moluscos usados como isca na pesca de atuns e outros peixes de grande porte e, ao serem fisgadas acidentalmente, pelos anzóis utilizados nesta pescaria, acabam morrendo afogadas. A instituição tem bases em seis estados e trabalha em parceria com pescadores para reduzir a captura incidental destes animais através do amplo uso de medidas mitigadoras como: *toriline*, largada noturna e regime de peso. Nos últimos 30 anos, o Projeto Albatroz firmou importantes parcerias com instituições de conservação nacionais e internacionais e conseguiu reduzir pela metade as estimativas de aves capturadas pela pesca no Brasil.

Projeto Baleia Jubarte: criado em 1988 para proteger a baleia jubarte na região do Banco dos Abrolhos, principal berçário da espécie em todo o Atlântico Sul Ocidental, hoje o Projeto Baleia Jubarte possui atuação sistemática na Bahia e Espírito Santo e pontual em outros pontos da costa, através de expedições e campanhas específicas. O conhecimento obtido nas pesquisas é utilizado para contribuir para as políticas públicas nacionais e internacionais de conservação das baleias e dos oceanos onde elas vivem. Em mais de 30 anos de trajetória, o Projeto Baleia Jubarte realiza monitoramento constante das baleias em águas brasileiras e sua principal conquista foi o registro crescente do aumento populacional dessa espécie, que em 2014 foi retirada da Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.

Projeto Coral Vivo: criado em 2003 por professores do Museu Nacional/ UFRJ, seu foco é a conservação e o uso sustentável dos recifes de coral,

que abrigam a maior biodiversidade dos mares. Atua em educação, políticas públicas e sensibilização da sociedade. Possui Rede de Pesquisas, com 14 instituições envolvidas e Base de Pesquisas e visitação em Porto Seguro (BA). Realiza a coordenação e a execução do Plano Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos, com o ICMBio, que engloba 18 áreas de norte a sul do Brasil e 52 espécies ameaçadas de extinção (peixes e invertebrados).

Projeto Golfinho Rotador: desenvolve ações de pesquisa, educação ambiental, envolvimento comunitário e sustentabilidade com moradores e visitantes de Fernando de Noronha. Atua também em ações de pesquisa e educação ambiental com parceiros na costa de Pernambuco e Rio Grande do Norte. As pesquisas desenvolvidas priorizam entender o comportamento e a distribuição dos golfinhos-rotadores e como minimizar o impacto das atividades humanas sobre eles. As atividades de Educação Ambiental da instituição sensibilizam ilhéus ao longo de toda sua vida, concentradas principalmente nas ações com a primeira infância.

Projeto Meros do Brasil: os meros são a maior espécie de garoupa do Oceano Atlântico, criticamente ameaçada de extinção e a primeira espécie de peixe marinho a receber uma portaria de proteção integral no Brasil. O Projeto Meros do Brasil foi criado em 2002 com o objetivo de fomentar ações de pesquisa e conservação, tendo em vista o cenário de declínio dos meros na costa brasileira. As linhas de ação do PMB são voltadas para a conservação da biodiversidade por meio de pesquisa científica, educação, comunicação, cultura e esporte. Atualmente, o Projeto realiza estudos de biologia, ecologia, genética, piscicultura subsidiando políticas públicas direcionadas aos ambientes marinho-costeiros e aos meros. A transmissão de conhecimentos ao público em geral é consolidada por meio da Educação Ambiental, das manifestações culturais e da arte. O Projeto busca ainda a inclusão da sociedade promovendo a equidade de gênero e inclusão social.

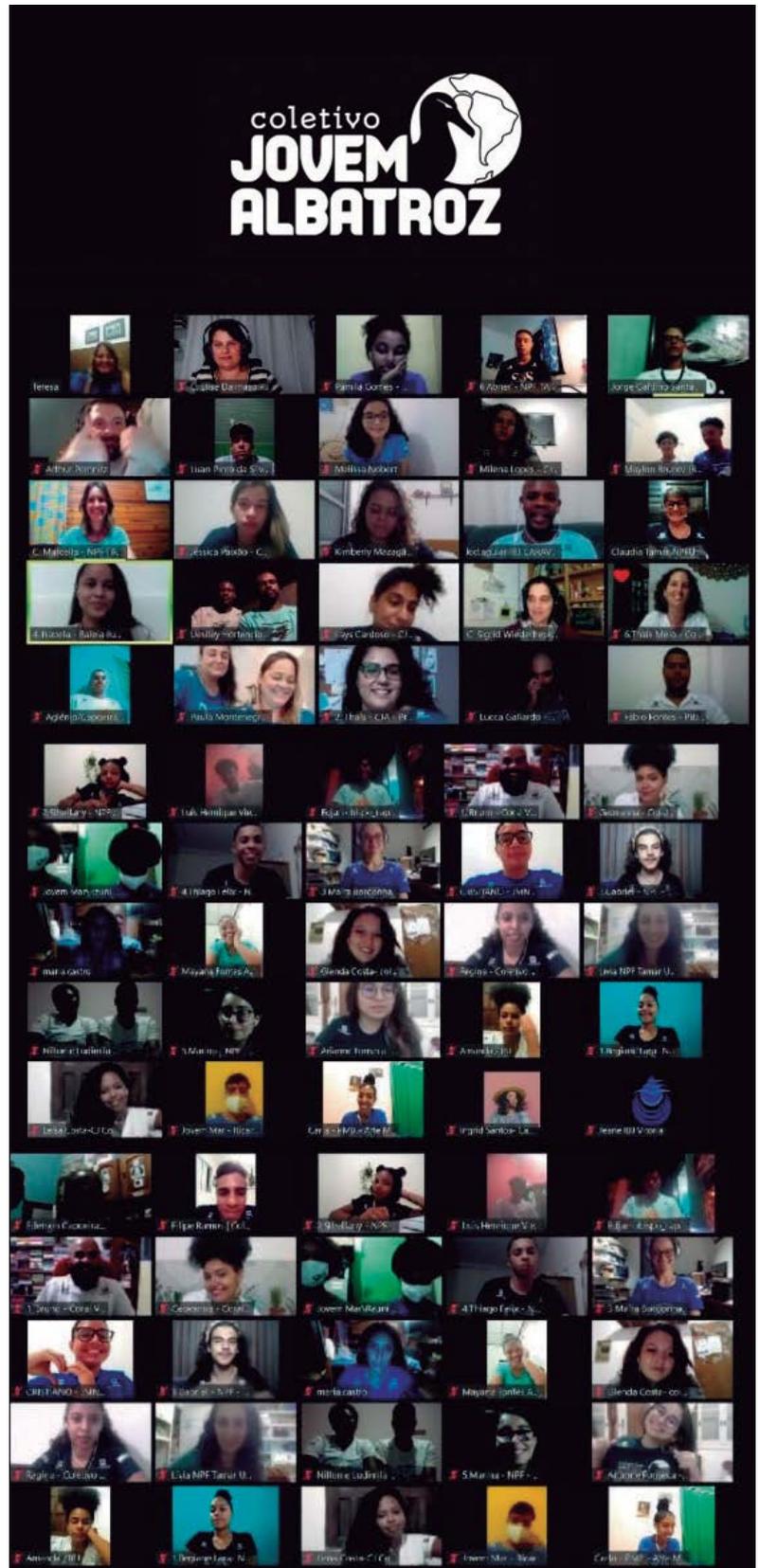
Encontro Jovem Mar aproxima os 'ambientalistas do amanhã' em evento on-line

Jovens que participam dos Projetos da Rede BIOMAR patrocinados pela Petrobras compartilham vivências e saberes em mais uma edição do Encontro Jovem Mar Nacional

Mesmo em tempos de pandemia, os projetos de conservação da biodiversidade marinha patrocinados pela Petrobras, e que formam a Rede BIOMAR, continuam desenvolvendo suas atividades que beneficiam a natureza e as comunidades onde atuam.

Uma das ações mais importantes e gratificantes dos projetos – Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador, Meros do Brasil e TAMAR – é o trabalho com os jovens nessas comunidades, que através do contato com as atividades de pesquisa, conservação, educação e desenvolvimento sustentável adquirem conhecimentos e habilidades que ajudam a abrir seus horizontes pessoais e profissionais e a serem cidadãos mais conscientes e atuantes.

Visando ampliar ainda mais esses horizontes e proporcionar um espaço de diálogo e troca de experiências, a Rede BIOMAR vem realizando, desde 2015, os Encontros Jovem Mar, que chegaram a sua quarta edição em março, pela primeira vez em formato virtual, com uma série de atividades voltadas a uma maior integração e a reforçar o potencial dos jovens participantes dos projetos na construção de um mundo melhor. Esta edição do Encontro foi organizada em parceria pelos Projetos Baleia Jubarte e Tamar e contou com cerca de 100 participantes, que se reuniram através de plataformas on-line durante debates e oficinas, utilizando modernas ferramentas digitais.





COMUNICAÇÃO AMBIENTAL

Especialistas discutem captura de albatrozes no Dia Internacional PARE a Captura Acidental'



Projetos Albatroz promoveu uma edição especial da #Albatalks com Tatiana Neves e Dr. Dimas Gianuca para falar sobre a interação dos albatrozes e petréis com a pesca de espinhel. A captura incidental - também conhecida como “bycatch” ou “captura acidental” - é uma das maiores ameaças às aves e outros organismos marinhos. Ela acontece quando há a captura não intencional de animais que não são espécies-alvo da pesca por redes ou equipamentos pesqueiros. Estima-se que cerca de 40% de toda a pesca é *bycatch*: baleias, golfinhos, tubarões,

peixes, focas, tartarugas e muitos outros são capturados dessa forma e descartados, pois não têm valor comercial. Para discutir este assunto relevante à biodiversidade, especialistas do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, realizaram uma live nas redes sociais, disponível no YouTube e no Instagram da instituição.

Para chamar atenção para este problema, o ‘Dia Internacional PARE a Captura Acidental’ foi criado em 2018 pelo Instituto Verde Azul. O objetivo é sensibilizar especialistas, estudantes, pescadores, órgãos públicos, políticos e a população sobre a grande ameaça que os animais marinhos estão sofrendo com a captura incidental. Além de alertar para a problemática, as atividades também buscam promover discussões entre os envolvidos para, juntos, construir soluções práticas para reduzir a captura desses animais.

Devido à pandemia da COVID-19, o Dia Internacional PARE a Captura Acidental precisou ser celebrado virtualmente. Por este motivo, o Projeto Albatroz contribuiu com a discussão realizando uma #Albatalks (live do Projeto Albatroz) no seu Instagram com dois grandes especialistas,

que contam com décadas de trabalho para redução da captura incidental de albatrozes e petréis: Tatiana Neves e Dr. Dimas Gianuca.

No caso dos albatrozes, o bycatch ou captura incidental se dá principalmente pela interação com a pesca de espinhel pelágico, quando as aves são fisgadas no momento da largada dos anzóis e acabam ficando presas e morrendo afogadas por não conseguirem subir à superfície para respirar - impedir que isso aconteça é uma das principais ações do Projeto Albatroz. Segundo especialistas que participaram do *Global Seabird Bycatch Assessment Workshop* realizado em fevereiro de 2019 em Skukuza (África do Sul), estima-se que morram entre 50 e 80 mil albatrozes e petréis capturados em pescarias no mundo por ano.

Para Tatiana Neves, discutir os efeitos da captura incidental é fundamental para proteger a biodiversidade. “Para cuidar das espécies que vivem nos oceanos, precisamos nos debruçar sobre questões mais técnicas do trabalho pesqueiro e trabalhar em parceria com os mestres e profissionais de pesca para propor soluções que beneficiem os animais e também a produtividade pesqueira”, explica. “Afim, cada animal fisgado pelos petrechos de pesca significa um peixe a menos para o pescador”.

Mesmo com as limitações impostas pelo distanciamento social, mais de 40 instituições, entre ONGs, universidades, escolas e outros grupos se uniram para falar sobre a captura incidental.

Conheça a #AFETOceano, ação de sensibilização do Coletivo Jovem Albatroz para o curso sobre a Década do Oceano

Série de vídeos foi desenvolvida no formato de reels para Instagram e já foi assistida por mais de 15 mil pessoas

Sensibilizar a sociedade sobre a importância de mobilizar atores para ações que favoreçam a saúde e a sustentabilidade dos mares. Este princípio que norteia as atividades da Década do Oceano, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), também inspirou os participantes do Coletivo Jovem Albatroz (CJA) para a criação da série de vídeos **#AFETOceano** como produto da mais recente formação. Os vídeos curtos, em formato de reels, foram publicados nas redes sociais do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, na semana que antecedeu o Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias.

A escolha da data foi estratégica, pois os vídeos provocavam reflexões sobre o papel de cada pessoa na conservação marinha, a importância do oceano na vida de cada um e seu relacionamento com este ecossistema, convidando o público a pensar no tipo de futuro que deseja para os mares, rios e mangues. Até o momento, mais de 15 mil pessoas assistiram os vídeos da #AFETOceano.

Ferramentas digitais

A formação sobre a Década do Oceano foi a primeira organizada pelo CJA de forma remota, agregando jovens de várias regiões do Brasil, com visões e experiências distintas na conservação marinha e no uso de redes sociais. Ao discutirem as possibilidades de ferramentas digitais para a criação de um produto próprio, que compartilhasse o aprendizado do curso, eles optaram pelos formatos com maiores chances de viralização. O reels, ferramenta do Instagram para vídeos curtos, de até um minuto, foi a escolhida.

“Por serem dinâmicas, simples de usar e bastante acessíveis ao público, nós optamos pelos vídeos no reels. O fator alcance também foi importante em nossa tomada de decisão, porque o formato tem uma taxa de entrega aos usuários muito maior do que os vídeos simples, fotos ou stories”, explica a participante do curso do CJA e também integrante da equipe de comunicação do Projeto Albatroz,



Danielle Cameira. “Nosso objetivo era que o maior número de pessoas fosse impactado pelos vídeos e principalmente pela mensagem da nossa ação”.

Para a construção do produto, os mais de 20 integrantes do CJA se dividiram em grupos de roteiro, narração, captação de imagens e edição. Os jovens se preocuparam com alguns detalhes que fossem capazes de transformar os vídeos em experiências pessoais, sensíveis e inclusivas. Para isso, optaram por utilizar somente imagens feitas pelos próprios integrantes, escolheram narradores de diferentes regiões do país, adicionaram legendas aos vídeos e também a hashtag **#PraTodosVerem**, que facilita o acesso ao conteúdo para deficientes visuais.

Perspectivas futuras

De acordo com a educadora ambiental responsável pelo Coletivo Jovem Albatroz, Thaís Lopes, o produto da formação sobre a Década do Oceano superou as expectativas e revelou o potencial do CJA de criar intervenções digitais. “Esta foi nossa primeira turma de forma 100% remota e antes dela, todas as intervenções eram feitas de forma presencial, seja por meio de gravações, reuniões ou ações com o público. Com a ação digital criada por esta turma do CJA, nós percebemos que é possível expandir as ações do coletivo para todas as regiões do Brasil, criando lideranças para a conservação marinha nas mais variadas realidades”.

ASSISTA

Vídeo 1

ASSISTA

Vídeo 2

ASSISTA

Vídeo 3

Saiba mais sobre o CJA

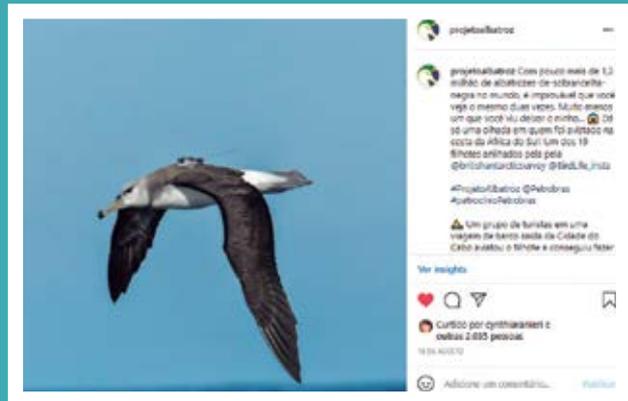
Clique aqui

Redes Sociais



Em média, 920 mil usuários são alcançados mensalmente no Instagram. No Facebook, esse número chega a 1,4 milhão.

Os posts de maior destaque nesse período mostram albatrozes em seu habitat natural, curiosidades sobre as espécies e informações científicas.



Além disso, ações institucionais, como sorteios, lançamento do novo site do Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis, o prêmio 'Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza' conquistado pelo Projeto Albatroz e o planner customizado fizeram muito sucesso entre os nossos seguidores!



Quando o assunto é diversão e compartilhamentos, os campeões são os memes:



@projetoalbatroz



@projetoalbatroz



@palbatroz

ALBATROZ NA MÍDIA

Confira os principais destaques de matérias feitas pela imprensa sobre as ações do Projeto Albatroz em veículos impressos, online e reportagens veiculadas no rádio e na TV.

‘Salvar albatrozes é ganha-ganha’, diz bióloga que coordena projeto ecológico

Sonia Racy
16 de dezembro de 2020 | 00h45



Tatiana Neves. Foto: Tatiana Neves

1 - Estadão - Direto da Fonte: em uma das colunas de maior prestígio do jornal Estado de S. Paulo, a fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, falou com exclusividade sobre a parceria com o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) para gestão compartilhada do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP).

2 - Estação 104 FM Cabo Frio (Rádio): consolidando o compromisso de levar ações de pesquisa, educação ambiental e ações para a comunidade pesqueira da região de Cabo Frio (RJ), a coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, e o consultor regional do Projeto Albatroz, Eduardo Pimenta, conversaram com a jornalista Iva Maria em uma das principais estações de rádio da cidade, sobre a construção do Centro Albatroz e as atividades da instituição na cidade de Cabo Frio.



3 - Rede Globo no Rio Grande do Norte - Bom dia RN: para comunicar a abertura oficial da base avançada do Projeto Albatroz em Natal (RN), o jornal matinal Bom Dia RN fez uma entrevista ao vivo com a coordenadora geral da instituição, Tatiana Neves. Na ocasião, ela falou sobre o trabalho desempenhado pelo Projeto Albatroz há mais de 30 anos e a parceria com as empresas pesqueiras da cidade para o desenvolvimento de pesquisas para diminuir a captura incidental de aves marinhas.

4 - SBT Rio Grande do Norte - Bom Dia da TV Ponta Negra: outra grande rede de televisão de Natal (RN), a TV Ponta Negra veiculou uma matéria sobre a chegada do Projeto Albatroz à região, a problemática que envolve a captura incidental de aves pela pesca industrial e a importância do local para o desenvolvimento de pesquisas para mitigar a morte de animais marinhos. A matéria contou com entrevistas de Tatiana Neves e de Rodrigo Hazin, diretor da empresa Atuneira Nacional, que é sede da base avançada do projeto.



5 - Galileu: uma das principais revistas sobre Ciência no Brasil, a Galileu publicou, no Dia Mundial do Albatroz, uma reportagem explicando a relação do país com a extinção dos albatrozes, chamando atenção para a data. Em entrevista exclusiva, Tatiana Neves deu detalhes sobre a problemática que envolve a captura e morte de albatrozes e petréis pela pesca de espinhel pelágico, as estratégias internacionais de conservação e o que o Projeto Albatroz faz para mudar este cenário.

MATERIAIS PROMOCIONAIS

Produzidos anualmente pela equipe de comunicação, os materiais promocionais são produtos criativos com o objetivo de amplificar a mensagem de conservação marinha da instituição através da distribuição para o público.

• **Copo:** contribuir para a redução do uso de plástico descartável e sensibilizar sobre o impacto ambiental que o lixo plástico causa no oceano foi uma das nossas missões com essa produção. O modelo do copo é do Menos 1 Lixo, feito de silicone retrátil com capacidade de 400ml, livre de BPA e metais pesados e é produzido 100% no Brasil.



• **Carteira de Papel:** o modelo da carteira é da Dobra, empresa especializada nesse produto, feito de tyvek, que tem tecnologia resistente à água e rasgos. O papel é característico pela opacidade e, por esse motivo, a escolha das cores e traços foram estratégicas para garantir boa visibilidade das marcas e da arte que trouxe como protagonista o Albatroz-de-Nariz-Amarelo-do-Atlântico com seu ar de força e determinação.

• **Backdrop:** muito mais do que apenas ser um painel de logotipos, buscamos trazer um plano de fundo criativo inspirado em composições de lambe-lambe e ambientes instagramáveis. O layout reúne quadros decorativos com elementos e frases que remetem as aves e o oceano, trazendo para perto de nós a conexão com a cultura oceânica. É adequado para eventos indoor e também fundo de gravações de vídeos.



• **Bloco de anotação:** um bloco fofo e divertido foi o objetivo dessa criação, que trouxe as personagens da Albatrupe destacadas na estampa. O bloco tem capa com miolo em papel pólen sem pauta e acabamento em grampo.

• **Camiseta promocional:** as camisetas, produzidas artesanalmente, foram realizadas pelo parceiro de longa data Fundação Projeto Tamar, que desenvolve um importante trabalho de geração de renda para a comunidade local de Regência (ES). A primeira foi inspirada em traços minimalistas destacando o Albatroz interagindo com um barco de pesca que utiliza as medidas mitigadoras que protegem as aves da captura incidental. A segunda estampa foi o grande destaque por trazer em seu design o estilo infográfico, com as principais informações sobre a ave oceânica e o Projeto Albatroz, e conta com QRcode que converte para o Instagram, bastando apontar a câmera do celular para a imagem.



PROJETO ALBATROZ

■ CURIOSIDADES

Saiba por que os pais e mães albatrozes são considerados os mais dedicados do Atlântico Sul

Como têm apenas um filhote a cada dois anos, os albatrozes têm cuidados especiais com suas crias, mesmo antes do nascimento

Para o grupo de aves mais ameaçadas do mundo, a reprodução é um assunto sério. Os albatrozes colocam apenas um ovo por temporada reprodutiva, o que pode significar um intervalo de até dois anos para algumas espécies. Por esse motivo, os cuidados dos pais e mães com o futuro filhote começam antes mesmo do ovo eclodir.

O primeiro passo é encontrar um parceiro ideal - que seja saudável, para produzir filhotes igualmente fortes. Os albatrozes são aves com tendência monogâmica, ou seja, quando encontram seu par, podem continuar juntos por toda a vida. Após longos meses no oceano em busca de alimento, eles voltam a se encontrar na mesma ilha onde nasceram para botar um novo ovo.

De acordo com Caio Marques, gerente técnico do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, todos os cuidados tomados pelos albatrozes, desde a escolha do parceiro, a corte, até a alimentação do filhote em crescimento, têm como objetivo minimizar os riscos e garantir o sucesso da reprodução.

“A corte é como uma dança do acasalamento. A dança dos albatrozes é composta por artifícios visuais e vocais complexos, sendo considerada entre as exibições de acasalamento mais desenvolvidas em animais de vida longa. As aves usam essa dança como indicador da qualidade do parceiro e acredita-se ser um aspecto muito importante na escolha do parceiro nesta família.



Foto: Dina's Gianuca

Para algumas espécies de albatrozes, são descritos até dez 'passos' para a corte, que podem ser adotados em diferentes sequências. Tais 'passos' incluem: toque gentil de bicos, se levantarem na ponta dos dedos dos pés, esticarem o pescoço e apontarem o bico para o alto, além da abertura das asas, revelando a envergadura de até 3,5 metros.

Construção do ninho

Após o reencontro e a corte, os pais começam a construir o ninho que vai abrigar o filhote pelo próximo ano. É preciso que ele seja confortável e seguro para o novo integrante, mas que também seja resistente, já que será o ponto de encontro da família em meio ao oceano.

A depender da espécie e de onde ela se reproduz, os ninhos podem variar, mas nenhum deles é feito de almofadas quentes e confortáveis. São construídos com uma mistura de lama, plantas, galhos e até mesmo penas. Em ilhas com menor disponibilidade destes materiais, seja pela característica climática ou pela ação do homem, lama, pedras e outros objetos também podem formar o ninho da nova ave.

Cuidados com o ovo

Os pais não precisam se preocupar em construir ninhos para abrigar vários filhotes de albatroz, pois só colocam um ovo por temporada reprodutiva. Assim, podem dedicar-se exclusivamente ao novo integrante da família pelos próximos meses.

Uma vez colocado o ovo, que pode pesar até 500g, macho e fêmea dividem a tarefa de mantê-lo aquecido e protegido sob suas penas. Enquanto não está no ninho, o outro albatroz parte para o oceano em busca de um verdadeiro banquete, pois quando voltar à ilha precisará ficar cerca de duas semanas sem comer.

Se um dos pais não volta à ilha porque acabou morrendo durante a busca por comida, o outro precisa tomar uma decisão difícil: sair para buscar alimento, deixando o ovo desprotegido. Os albatrozes precisam se manter vivos para garantir a continuidade da espécie, e por isso vão pescar, esperando que o filhote sobreviva à separação.



Muitos, infelizmente, não suportam as condições climáticas ou são atacados por espécies que vivem nas ilhas, como as skuas, além de roedores introduzidos por ação humana. Porém, aqueles que contam com o cuidado dos pais, conseguem vencer estes perigos. Quando o ovo eclode, o pequeno albatroz não sai imediatamente. Ele pode levar até cinco dias para deixar o ovo e, neste período, conta com a proteção e o zelo dos pais.

Alimentação do filhote

Após o nascimento do filhote, os pais continuam dividindo as tarefas de forma a estarem presentes para cuidá-lo e alimentá-lo. Agora, além de garantirem comida para o próprio sustento, também trazem peixes, krill e lulas para ajudar no crescimento rápido dos pequenos albatrozes. É importante que a alimentação durante esta fase da vida seja rica em gordura e calorias, porque assim conseguem criar uma camada corpórea capaz de sustentá-los durante o período de ausência dos pais.

O alimento não chega a eles de forma fresca, mas é regurgitado pelos pais. Vale lembrar que muitas aves marinhas, incluindo os albatrozes e petréis, acabam se alimentando de lixo plástico presente no oceano, que pode levá-las à morte por obstrução do sistema digestivo.

Quando alimentam seus filhotes, os pais podem acabar repassando esses resíduos perigosos na parte mais importante da vida.



Tradições em família

Os albatrozes não têm o mesmo entendimento sobre as relações familiares que os seres humanos, mas isso não quer dizer que não vivam experiências semelhantes. Quando estão prontos para explorar o oceano sozinhos e se alimentar por conta própria, os pais deixam que os filhotes de albatroz saiam do ninho e conquistem sua independência entre as fortes rajadas de vento em alto-mar.

Quando estes filhotes alcançam a maturidade reprodutiva - o que pode levar até dez anos para algumas espécies - encontram seu par na ilha onde nasceram, dando início a uma nova família. É muito comum que deem sequência ao ciclo da vida rodeados por seus pais, avós, primos e irmãos, retornando periodicamente ao local onde nasceram.

A reprodução, que pode acontecer a cada um ou dois anos, é como um grande encontro de família para celebrar uma nova oportunidade de perpetuar a espécie mar afora.